

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB – CAMPUS SAMAMBAIA

PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL

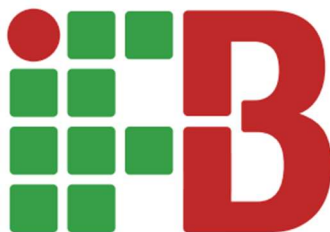
ÁREA DE PESQUISA: SANEAMENTO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS

**ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE DE POÇOS TUBULARES PARA A
CARACTERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA DA ÁREA A MONTANTE
DO RESERVATÓRIO DO DESCOBERTO (DF)**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Murilo Henrique Oliveira Pessoa

Brasília, 2026



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB – CAMPUS SAMAMBAIA

PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL

ÁREA DE PESQUISA: SANEAMENTO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS

**ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE DE POÇOS TUBULARES PARA A
CARACTERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA DA ÁREA A MONTANTE
DO RESERVATÓRIO DO DESCOBERTO (DF)**

Orientação: Profa. Dra. Cássia Aparecida Rabelo Correa

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Genilda Maria de Oliveira

Prof. Dr. Vagney Aparecido Augusto

SUMÁRIO:

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Localização da Área de Estudo.....	10
2	OBJETIVOS.....	11
2.1	Objetivo Geral.....	11
2.2	Objetivos Específicos.....	11
3	DIAGNÓSTICO FÍSICO DA ÁREA.....	12
3.1	Contexto Geológico e Hidrogeológico da Área de Estudo.....	12
3.2	Relação entre Hidrogeologia e Hidrologia.....	15
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	Delimitação da Área de Estudo.....	19
4.2	Levantamento e Processamento dos Dados.....	20
4.3	Correlação dos Dados com os Aspectos Físicos da Área.....	23
5	RESULTADOS.....	25
5.1	Distribuição Espacial e Análise da Produtividade dos Poços.....	25

5.2	Vazão, Rebaixamento e Profundidade dos Poços.....	28
5.3	Relação dos Poços com os Aspectos Físicos da Área de Estudo.....	28
6	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	38
6.1	Conclusões.....	38
6.2	Recomendações.....	39
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
8	ANEXOS.....	44
8.1	Anexo I – Dados Brutos.....	44
8.2	Anexo II – Dados Filtrados.....	63

ÍNDICE DE FIGURAS:

Figura 1.	Mapa de Localização da área de estudo. Fonte: RA's: GeoPortal, 2025. Mapa Base: Google Satélite, 2026.....	10
Figura 2.	Mapa geológico da área de estudo.....	12
Figura 3.	Mapa Hidrogeológico da área de estudo.....	13
Figura 4.	Figura representando a interação entre as águas subterrânea e superficial nos dois casos: cursos d'água efluentes e influentes.....	16
Figura 5.	Representação esquemática da formação do cone de depressão em decorrência do bombeamento de um poço e o curso d'água sendo afetado.....	17
Figura 6.	Delimitação da área de estudo correspondente aos limites da RA de Brazlândia.....	20
Figura 7.	Print do portal SIAGAS (2026).....	21
Figura 8.	Poços espacializados na área de estudo por pontos, com os rótulos indicando a Capacidade Específica de cada um, em $m^3/h/m$	23
Figura 9.	Distribuição dos poços analisados sobre o mapa geológico da área de estudo.....	30

Figura 10.	Distribuição dos poços analisados sobre o mapa de sistemas aquíferos da área de estudo.....	31
Figura 11.	Valores de capacidades específicas para os 60 poços amostrados na área de estudo categorizados por subsistemas aquíferos em forma de gráfico de linhas.....	32
Figura 12.	Distribuição dos poços analisados em relação à rede de drenagem da área de estudo.....	37

ÍNDICE DE TABELAS:

Tabela 1.	Agrupamento dos poços analisados por faixas de capacidade específica adotadas neste trabalho.....	26
Tabela 2.	Valores máximos, mínimos, médios e medianos de capacidades específicas registradas em cada aquífero da área de estudo.....	32

RESUMO

A crise hídrica de 2017 no Distrito Federal evidenciou a vulnerabilidade do sistema de abastecimento público e impulsionou a adoção de medidas regulatórias voltadas à proteção dos mananciais estratégicos. Entre essas medidas, destaca-se a Resolução nº 36/2018 da Adasa, que restringe novas outorgas para captação de água subterrânea com finalidade de irrigação a montante do Reservatório do Descoberto. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo caracterizar hidrogeologicamente a área a montante do reservatório, com foco na produtividade de poços tubulares localizados na Região Administrativa de Brazlândia, área que abriga comunidades rurais e atividades agrícolas relevantes para a economia local. A metodologia consistiu no levantamento de dados secundários de poços cadastrados no Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS/SGB), tratamento e filtragem das informações disponíveis, cálculo da capacidade específica e espacialização dos dados em ambiente SIG. De uma base inicial de 205 poços, foram selecionados 60 registros com informações suficientes de nível estático, nível dinâmico, vazão de estabilização e coordenadas. Os resultados indicaram grande variação da capacidade específica, entre 0,025 e 14,51 m³/h/m, com média de aproximadamente 0,83 m³/h/m e mediana de 0,24 m³/h/m. Cerca de 75% dos poços apresentaram capacidade específica inferior a 0,5 m³/h/m, indicando predominância de baixa a moderada produtividade. A análise espacial demonstrou que os aquíferos da área possuem comportamento heterogêneo e anisotrópico, típico de aquíferos fraturados, com maiores produtividades ocorrendo de forma pontual nos domínios PPC e R3/Q3, possivelmente associadas a fraturas abertas em quartzitos e à influência de níveis carbonáticos. Embora os dados não permitam quantificar a influência direta do bombeamento dos poços sobre o nível do Reservatório do Descoberto, os resultados reforçam a importância de avaliar de forma integrada as águas subterrâneas e superficiais na gestão hídrica da região.

Palavras-chave: água subterrânea; poços tubulares; capacidade específica; aquíferos fraturados; Reservatório do Descoberto; gestão de recursos hídricos; outorga.

1 INTRODUÇÃO

A crise hídrica de 2017 no Distrito Federal representou um marco no gerenciamento dos recursos hídricos da região, evidenciando a necessidade de medidas emergenciais para garantir o abastecimento público. Dentre as ações implementadas, destaca-se a Resolução nº 36 de 20 de dezembro de 2018, emitida pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), que estabeleceu um marco regulatório para outorgas de direito de uso de recursos hídricos de captação subterrânea por poços instalados à montante do reservatório do Descoberto, com finalidade para irrigação.

Em resumo, o Artigo 3º desta resolução estabelece que “a montante do reservatório do Descoberto, outorgas de direito de uso de recursos hídricos somente poderão ser emitidas para as finalidades de irrigação e piscicultura em áreas já utilizadas para essas atividades antes de 16 de setembro de 2016”. Embora a medida tenha se fundamentado na preservação dos recursos hídricos durante um período crítico, a compreensão detalhada da capacidade dos aquíferos na área de restrição é fundamental para subsidiar futuras discussões sobre a pertinência e o impacto técnico da norma.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo caracterizar hidrogeologicamente a área a montante do reservatório do Descoberto, com foco na estimativa da produtividade de poços tubulares. A área de estudo foi delimitada na Região Administrativa de Brazlândia (RA IV) que se situa integralmente a montante do reservatório e abrange comunidades com relevante agricultura familiar, essencial para a economia local. Para alcançar o objetivo proposto, serão utilizados dados secundários de poços cadastrados no Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS) do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), calculando-se a capacidade específica (que também é comumente chamada de vazão específica) para cada poço. A análise abrangerá a distribuição espacial e estatística desses indicadores de produtividade, fornecendo um panorama da capacidade dos aquíferos na região e contribuindo para o conhecimento hidrogeológico local.

1.1 Localização da Área de Estudo

A área de estudo foi delimitada pensando nos impactos significativos destacados anteriormente. Sendo assim, a área foi a delimitação da RA IV (Brazlândia), que compreende comunidades onde se desenvolvem as principais atividades agrícolas citadas anteriormente tais como: Setor Habitacional Cascalheira, Núcleo Rural Capão da Onça, Incra 7 e Chapadinha. Essas atividades tem a captação subterrânea como fonte fundamental de água para o seu processo produtivo.

A RA de Brazlândia, fica à montante do reservatório do Descoberto possui uma área territorial de aproximadamente 469,246 km², de acordo com o cálculo de áreas realizado no QGIS com dados obtidos no GeoPortal (2025). Essa região administrativa possui vários núcleos rurais e comunidades essencialmente rurais e agrícola, com a presença de cursos hídricos importante que deságuam no reservatório, assim como nascentes e uma grande quantidade de poços cadastrados no Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS), do Serviço Geológico do Brasil – SGB (Figura 1).

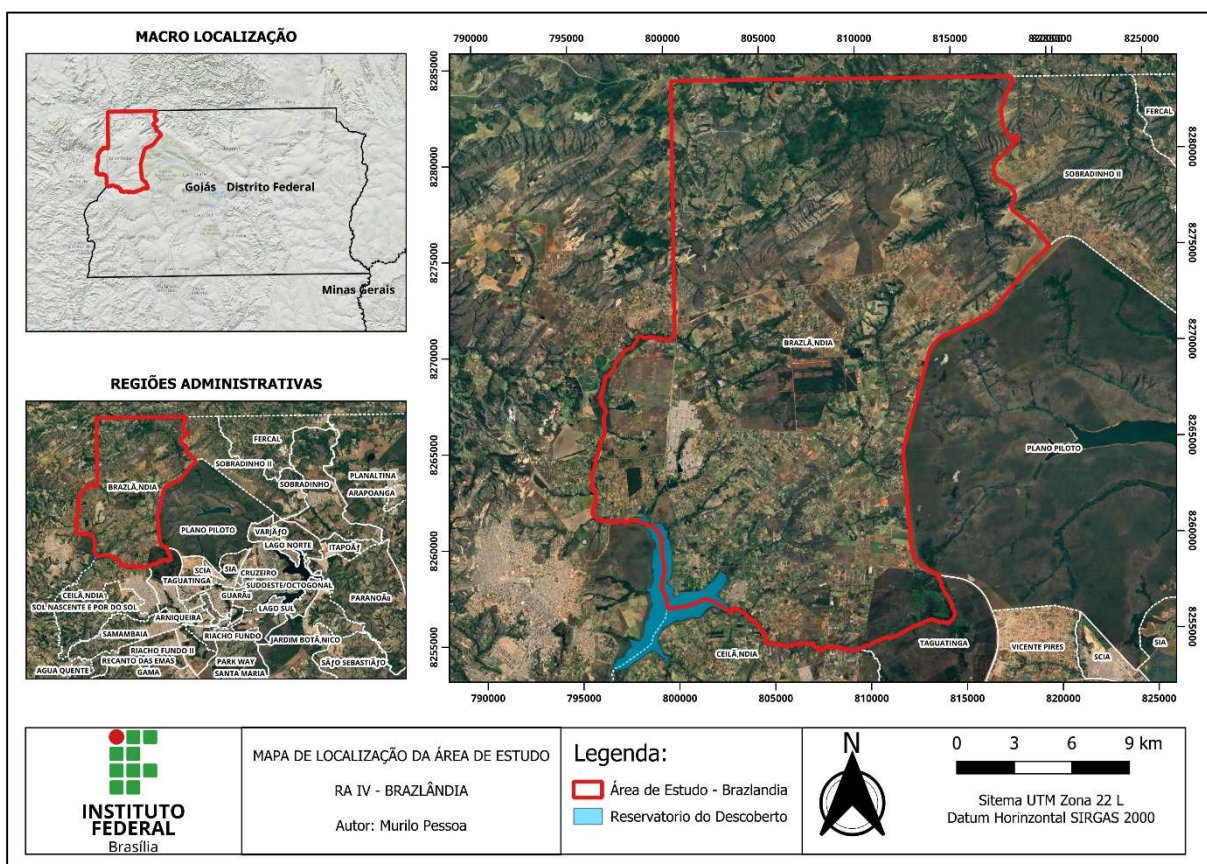


Figura 1. Mapa de Localização da área de estudo. Fonte: RA's: GeoPortal, 2025. Mapa Base: Google Satélite, 2026.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar hidrogeologicamente a área a montante do Reservatório do Descoberto, na Região Administrativa de Brazlândia, com ênfase na produtividade dos poços tubulares, a fim de contribuir para a compreensão da dinâmica entre águas subterrâneas e superficiais que fundamenta as restrições estabelecidas pela Resolução nº 36/2018 da Adasa.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a produtividade dos poços tubulares cadastrados na área de estudo, utilizando a vazão específica como indicador hidrogeológico;
- Identificar padrões espaciais de maior e menor produtividade dos poços na Região Administrativa de Brazlândia;
- Relacionar os valores de produtividade dos poços com as unidades geológicas, os sistemas aquíferos e a rede de drenagem da área de estudo;
- Discutir, de forma preliminar e cautelosa, a possível relação entre a exploração de água subterrânea e o sistema hídrico superficial a montante do Reservatório do Descoberto;
- Apontar limitações dos dados disponíveis e indicar recomendações para estudos futuros e para o aprimoramento da gestão das águas subterrâneas na região.

3 DIAGNÓSTICO FÍSICO DA ÁREA

3.1 Contexto Geológico e Hidrogeológico da Área de Estudo

A Região Administrativa de Brazlândia está inserida no contexto geológico da Faixa de Dobramentos Brasília. De forma simplificada, a área é composta principalmente por rochas antigas do Grupo Paranoá, representadas por metassedimentos como quartzitos, metarritmitos, ardósias e unidades psamo-pelito-carbonatadas, além de ocorrências mais restritas do Grupo Bambuí, na porção noroeste, e do Grupo Canastra, ao norte da área de estudo (Figura 2). Essas rochas não se comportam de maneira homogênea quanto ao armazenamento e à circulação de água subterrânea, pois sua composição, grau de fraturamento e posição no relevo influenciam diretamente a produtividade dos poços tubulares.

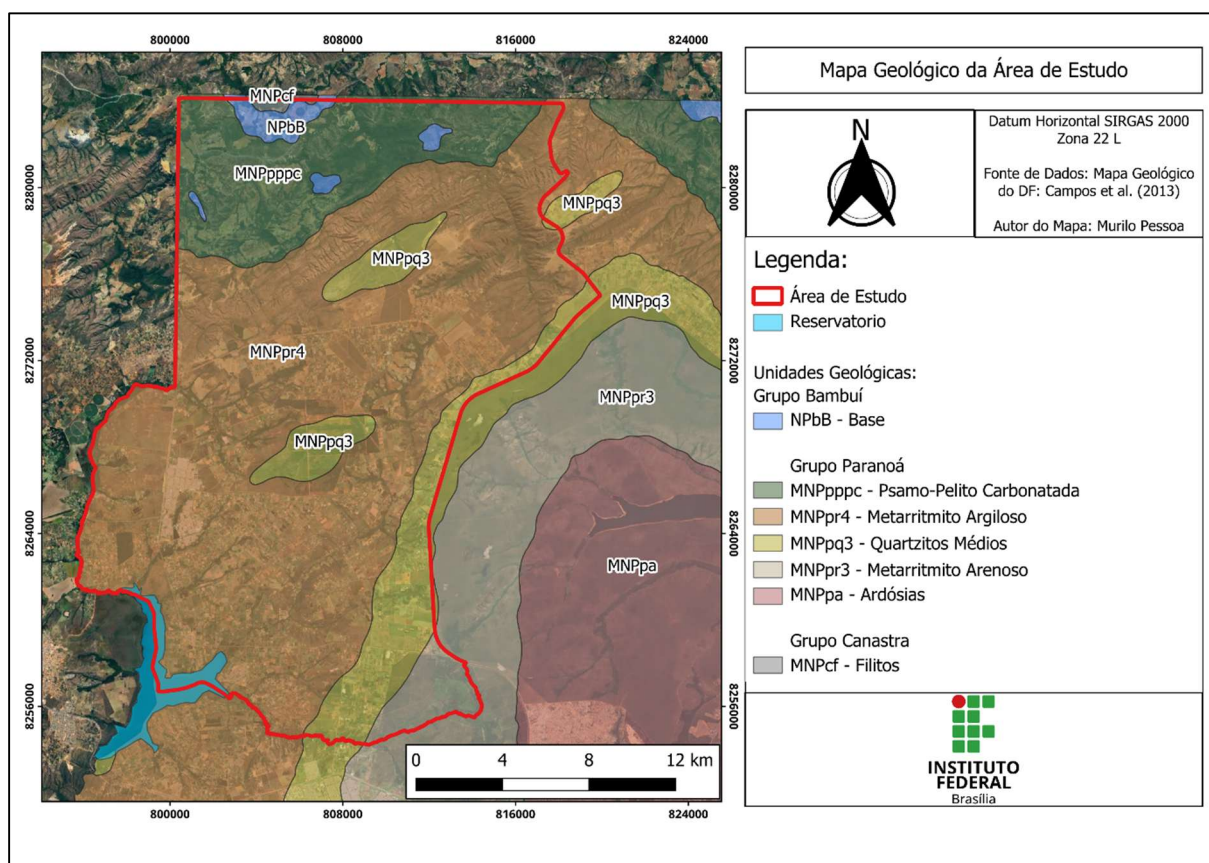


Figura 2. Mapa geológico da área de estudo.

Fonte: Adaptado de CAMPOS *et al.*, 2013.

Do ponto de vista hidrogeológico, a RA de Brazlândia está inserida predominantemente no Sistema Aquífero Paranoá (SAP), com ocorrência subordinada do Sistema Aquífero Canastra (SAC) em sua porção norte, conforme indicado no mapa hidrogeológico da Figura 3. Esses sistemas aquíferos são caracterizados principalmente por aquíferos fraturados, ou seja, a água subterrânea não circula de forma predominante nos poros da rocha, como ocorre em aquíferos sedimentares arenosos, mas sim em fraturas, fissuras, zonas de falha e descontinuidades estruturais. Dessa forma, a produtividade de um poço tubular depende, em grande parte, de a perfuração interceptar fraturas abertas, conectadas e com boa capacidade de transmissão de água (ALMEIDA *et al.*, 2006; CAMPOS; FREITAS-SILVA, 1998; ZOBY; DUARTE, 2001).

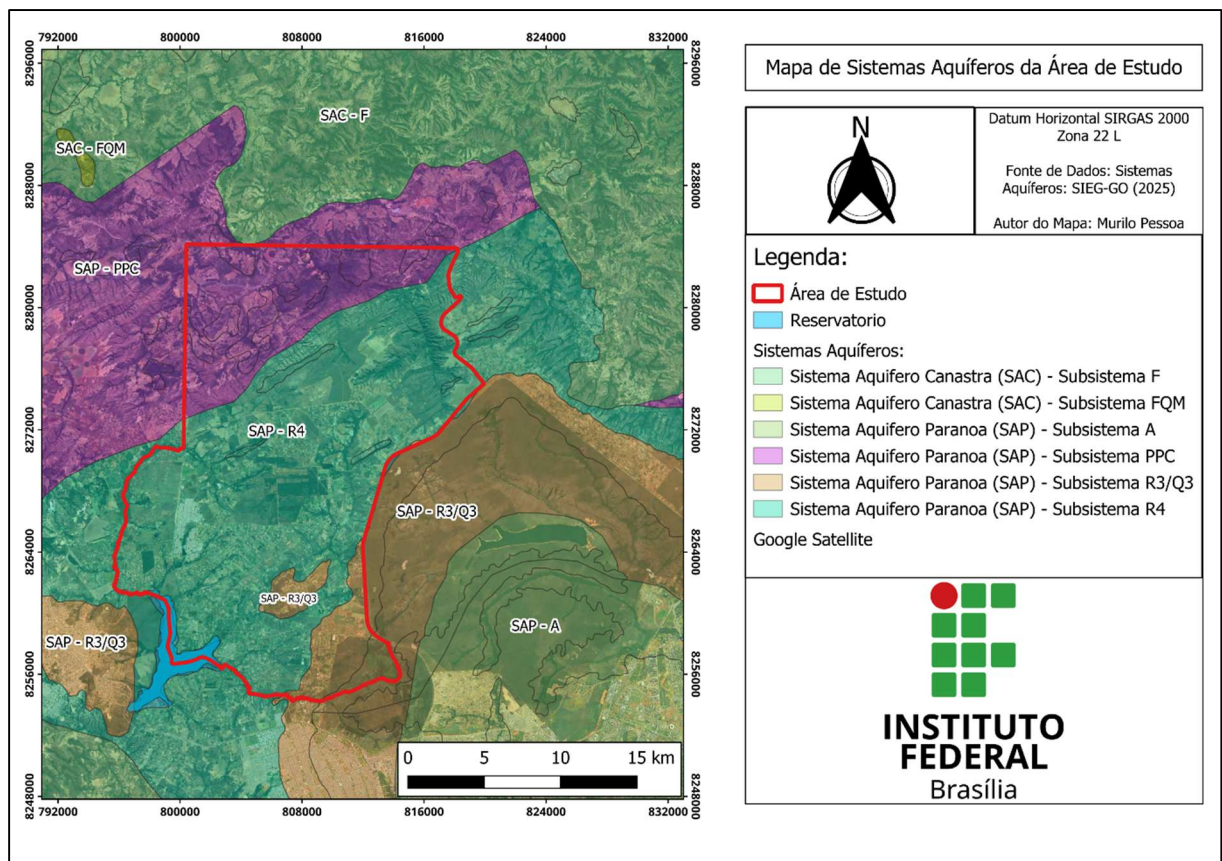


Figura 3. Mapa Hidrogeológico da Área de Estudo.

Fonte: Adaptado de CAMPOS *et al.* 2013.

Dentro do Sistema Aquífero Paranoá, as diferentes unidades geológicas aflorantes na área de estudo apresentam comportamentos hidrogeológicos distintos. O Subsistema R4, associado ao Metarritmito Argiloso (MNPpr4), ocupa a maior extensão territorial da RA de Brazlândia. Essa unidade é composta por intercalações de materiais sílticos e argilosos, com delgados níveis quartzíticos, o que tende a conferir menor permeabilidade relativa em

comparação às unidades mais quartzíticas. Por esse motivo, os poços associados a essa unidade tendem a apresentar produtividade baixa a moderada, dependendo do grau de fraturamento local e da conectividade das estruturas interceptadas (ALMEIDA *et al.*, 2006).

O Subsistema R3/Q3, associado ao Metarritmito Arenoso (MNPpr3) e aos Quartzitos Médios (MNPpq3), ocorre principalmente na porção central e leste da área de estudo. Essa associação litológica possui grande importância hidrogeológica, pois os quartzitos são rochas mais resistentes, intensamente fraturadas e frequentemente associadas a áreas de chapada e recarga. Em termos práticos, essas áreas favorecem a infiltração da água da chuva e sua percolação ao longo das fraturas, contribuindo para a recarga dos aquíferos e para a manutenção das vazões de base dos cursos d'água. Assim, os poços localizados nesses domínios podem apresentar produtividade mais elevada, embora ainda sujeita à heterogeneidade típica dos aquíferos fraturados (CAMPOS *et al.*, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2006).

O Subsistema PPC, associado à unidade psamo-pelito-carbonatada do Grupo Paranoá, ocorre em porções restritas da área, especialmente na região noroeste. Essa unidade apresenta intercalações de metassedimentos finos com lentes carbonáticas, podendo apresentar comportamento hidrogeológico localmente diferenciado. A presença de níveis carbonáticos pode favorecer processos incipientes de dissolução, aumentando pontualmente a condutividade hidráulica em zonas fraturadas ou alteradas, devido à formação de cavidades naturais subterrâneas (cavernas). Entretanto, por sua ocorrência limitada e pela heterogeneidade da unidade, seu comportamento deve ser avaliado com cautela, especialmente quando comparado aos domínios quartzíticos mais expressivos (ALMEIDA *et al.*, 2006).

Na porção noroeste da área de estudo ocorre, de forma restrita, a base do Grupo Bambuí (NPbB), sobreposta ao Grupo Paranoá. Regionalmente, o Grupo Bambuí é composto por sucessões carbonáticas e terrígenas, incluindo calcários, dolomitos, siltitos, folhelhos e margas, depositados em ambiente marinho plataformar durante o Neoproterozoico (DARDENNE, 1978; IGLESIAS; UHLEIN, 2009). Iglesias e Uhlein (2009), ao estudarem o Grupo Bambuí no vale do rio São Francisco, destacam a ocorrência de unidades carbonáticas, como a Formação Sete Lagoas, composta por calcários e dolomitos, além de unidades pelítico-carbonáticas, como Serra de Santa Helena e Lagoa do Jacaré. No contexto da RA de Brazlândia, ainda que a ocorrência do Grupo Bambuí seja restrita, seu caráter carbonático pode implicar maior condutividade hidráulica local, especialmente quando há fraturamento e dissolução associados.

Ao norte, mas fora da área de estudo, ocorre o Sistema Aquífero Canastra, relacionado aos filitos do Grupo Canastra. Essas rochas são metassedimentares, geralmente mais foliadas e

de baixa permeabilidade primária, de modo que a circulação da água também depende essencialmente de fraturas, planos de foliação e zonas de cisalhamento. No contexto regional da Faixa Brasília, unidades como os grupos Canastra e Araxá são frequentemente associadas a domínios metassedimentares deformados durante a evolução brasileira, apresentando comportamento hidrogeológico fortemente controlado por estruturas tectônicas (FREITAS-SILVA; CAMPOS, 1998; DARDENNE, 2000; PIMENTEL *et al.*, 2000). Assim, no caso do Grupo Canastra próximo à área de estudo, espera-se produtividade variável, geralmente baixa a moderada, condicionada à presença de fraturas abertas e conectadas. No entanto, como sua ocorrência está fora da área de estudo conforme o mapa da Figura 3, não será avaliada nas discussões dos dados levantados.

A relação entre geologia e hidrogeologia é fundamental para compreender a distribuição da produtividade dos poços tubulares em Brazlândia. Em aquíferos fraturados, dois poços relativamente próximos podem apresentar produtividades muito diferentes, mesmo quando perfurados na mesma unidade geológica. Isso ocorre porque a água subterrânea não se distribui de forma uniforme no maciço rochoso, mas se concentra preferencialmente em zonas de maior fraturamento. Dessa maneira, a capacidade específica dos poços, calculada pela relação entre vazão bombeada e rebaixamento produzido, constitui um indicador importante para avaliar a capacidade produtiva local dos aquíferos e comparar diferentes domínios geológicos e hidrogeológicos.

3.2 Relação entre Hidrogeologia e Hidrologia

Além da produtividade dos poços, a geologia da RA de Brazlândia também influencia os processos de recarga e descarga dos aquíferos. As áreas de chapada sustentadas por quartzitos, especialmente aquelas associadas aos Quartzitos Médios do Grupo Paranoá, tendem a funcionar como zonas favoráveis à infiltração das águas pluviais. Após infiltrar no terreno, parte dessa água pode circular pelas fraturas das rochas e alimentar os aquíferos locais. Posteriormente, essa água subterrânea pode retornar à superfície em nascentes, veredas, áreas úmidas ou diretamente nos leitos dos córregos, contribuindo para a manutenção das vazões superficiais, especialmente durante a estação seca.

Essa conexão entre água subterrânea e água superficial é essencial para a compreensão hidrogeológica da área a montante do Reservatório do Descoberto. Em condições naturais, muitos cursos d'água são mantidos, durante o período seco, pela descarga subterrânea dos aquíferos. Esse fluxo subterrâneo que alimenta os rios é chamado de escoamento de base. Em outras palavras, mesmo quando há pouca ou nenhuma chuva, os córregos continuam escoando porque recebem contribuição da água armazenada no subsolo. No caso da RA de Brazlândia, essa relação é particularmente importante, pois os cursos d'água da região drenam em direção ao Reservatório do Descoberto, responsável por parcela significativa do abastecimento público do Distrito Federal.

A Figura 4 ilustra, de forma esquemática, dois tipos de relação entre aquíferos e cursos d'água: os cursos d'água efluentes e os influentes. No primeiro caso (Figura 4 A), denominado rio ganhador, o nível da água subterrânea encontra-se acima do nível da água do rio. Nessa situação, a água armazenada no aquífero se desloca naturalmente em direção ao leito do curso d'água, alimentando sua vazão. Esse é o comportamento esperado em muitos trechos de drenagem durante a estação seca, quando a água subterrânea sustenta o fluxo superficial. Assim, o rio “recebe” água do aquífero (WINTER *et al.*, 1998).

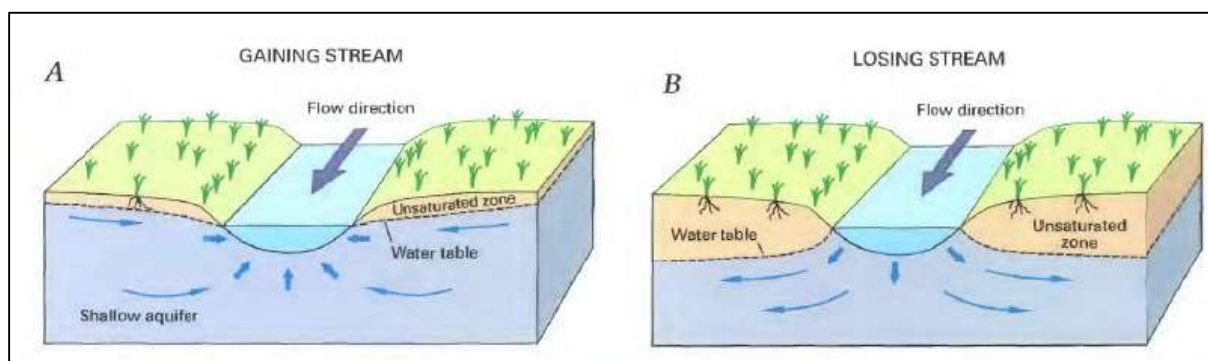


Figura 4. Figura representando a interação entre as águas subterrânea e superficial nos dois casos: cursos d'água efluentes A e influentes B.

Fonte: WINTER *et al.*, 1998.

No segundo caso (Figura 4 B), denominado rio perdedor, ocorre o contrário: o nível da água subterrânea está abaixo do nível da água do rio. Nessa condição, a água do curso d'água tende a infiltrar para o subsolo, recarregando o aquífero. O rio, portanto, “perde” água para o meio subterrâneo. Essa situação pode ocorrer naturalmente em determinados contextos geológicos e geomorfológicos, mas também pode ser intensificada por bombeamento subterrâneo. Quando muitos poços captam água de forma contínua ou intensa, especialmente durante a estação seca, ocorre o rebaixamento do nível da água subterrânea ao redor das

captações, formando cones de depressão. Se esse rebaixamento for suficientemente expressivo, ele pode reduzir ou até inverter o gradiente hidráulico natural entre o aquífero e o curso d'água superficial (WINTER *et al.*, 1998).

De maneira didática, pode-se compreender esse processo da seguinte forma: em condições naturais, parte da água subterrânea se deslocaria lentamente em direção aos córregos, ajudando a manter suas vazões. Entretanto, quando um poço bombeia água, ele cria uma zona de atração ao seu redor, fazendo com que parte dessa água subterrânea seja capturada antes de chegar ao curso d'água. Em casos mais intensos, o bombeamento pode fazer com que o próprio rio passe a perder água para o aquífero, reduzindo a vazão que seguiria em direção ao reservatório. Portanto, mesmo que a captação ocorra em poços, seu efeito pode se refletir nos corpos hídricos superficiais, devido à conexão hidráulica entre os compartimentos subterrâneo e superficial (WINTER *et al.*, 1998; SOPHOCLEOUS, 2002).

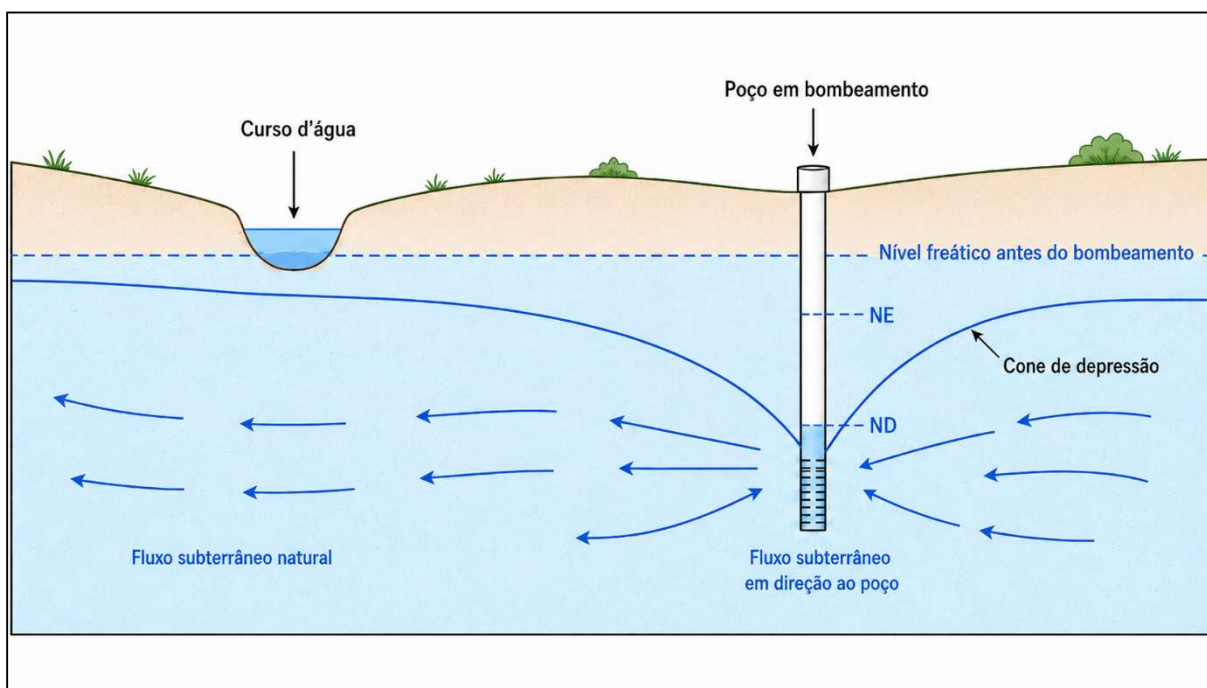


Figura 5. Representação esquemática da formação do cone de depressão em decorrência do bombeamento de um poço e o curso d'água sendo afetado.

Fonte: Autor.

A Figura 5 ilustra o efeito do bombeamento de um poço sobre o nível freático, formando uma depressão ao redor da captação, conhecida como cone de depressão. Esse rebaixamento ocorre porque a água subterrânea passa a se deslocar em direção ao poço bombeado. Em áreas próximas a cursos d'água, esse processo pode reduzir parte da água subterrânea que naturalmente alimentaria córregos e nascentes. Assim, a figura ajuda a compreender como a captação subterrânea pode interferir, indiretamente, na dinâmica das águas superficiais.

Nesse contexto, o nível estático (NE) representa a profundidade em que a água se encontra no poço antes do início do bombeamento, ou seja, em condição de repouso. Já o nível dinâmico (ND) corresponde à profundidade atingida pela água durante o bombeamento. A diferença entre ND e NE indica o rebaixamento provocado pela captação, sendo esse valor utilizado para calcular a capacidade específica e avaliar a eficiência produtiva do poço.

Esse mecanismo é particularmente relevante na área a montante do Reservatório do Descoberto, pois a maior demanda por água subterrânea para irrigação ocorre justamente no período seco, entre abril e setembro (CLIMATE-DATA.ORG, s.d.). Nesse intervalo, a recarga natural dos aquíferos é reduzida, as chuvas são escassas e os cursos d'água dependem mais fortemente do escoamento de base. Assim, a intensificação do bombeamento subterrâneo nesse período pode diminuir a contribuição dos aquíferos para os córregos e, conseqüentemente, reduzir o aporte hídrico ao reservatório. Essa condição ajuda a compreender a lógica hidrológica da Resolução nº 36/2018 da Adasa, que restringe novas outorgas de captação subterrânea para irrigação a montante do Reservatório do Descoberto.

Portanto, a caracterização hidrogeológica da RA de Brazlândia deve considerar não apenas a produtividade individual dos poços, mas também o papel das unidades geológicas na recarga, circulação e descarga da água subterrânea. A predominância de aquíferos fraturados implica elevada heterogeneidade espacial, com poços de diferentes produtividades em função da unidade geológica, do grau de fraturamento e da posição na paisagem. Ao mesmo tempo, a conexão entre os aquíferos e os cursos d'água demonstra que a exploração subterrânea não deve ser avaliada de forma isolada, mas integrada ao sistema hídrico superficial, sobretudo em uma bacia estratégica para o abastecimento público do Distrito Federal.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi estruturada em etapas sequenciais, envolvendo a delimitação da área de estudo, o levantamento de dados secundários de poços tubulares, o tratamento e filtragem das informações disponíveis, o cálculo da capacidade específica e a integração espacial dos dados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG).

A área de estudo foi inicialmente definida a partir da delimitação oficial da Região Administrativa (RA) de Brazlândia, obtida por meio dos arquivos vetoriais disponibilizados no GeoPortal do Distrito Federal. Essa região foi selecionada por estar integralmente localizada a montante do Reservatório do Descoberto, área sujeita às restrições estabelecidas pela Resolução nº 36/2018 da Adasa para novas outorgas de captação subterrânea com finalidade de irrigação. Após a definição da área, foram levantados dados de poços cadastrados no Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS), do Serviço Geológico do Brasil (SGB – CPRM), os quais foram posteriormente tratados, filtrados e espacializados para análise hidrogeológica.

4.1 Delimitação da Área de Estudo

A delimitação espacial da área de estudo foi realizada a partir da base cartográfica oficial das Regiões Administrativas do Distrito Federal, disponibilizada no GeoPortal/DF em formato vetorial. Inicialmente, foi realizado o download do arquivo contendo os limites das Regiões Administrativas, em formato “.shp” e, em seguida, esse arquivo foi importado para o software QGIS. No ambiente SIG, foi selecionado o polígono correspondente à RA de Brazlândia, que posteriormente foi exportado como uma nova camada vetorial, passando a representar o limite oficial da área de estudo (Figura 6).

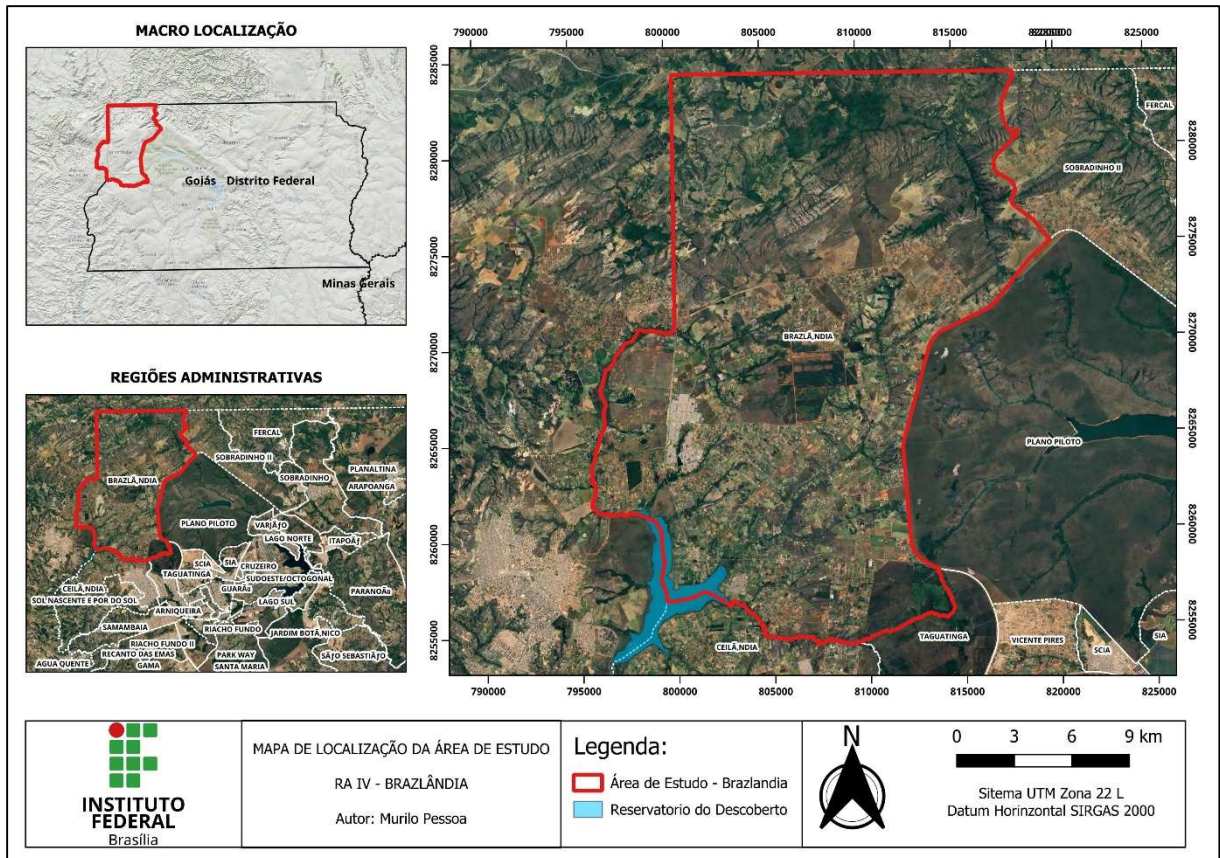


Figura 6. Delimitação da área de estudo correspondente aos limites da RA de Brazlândia.

Fonte: GeoPortal/DF (2026). Ambiente de processamento: QGIS.

4.2 Levantamento e processamento dos dados

Após a delimitação da área de estudo, foi realizado o levantamento de dados de poços tubulares cadastrados no Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS), mantido pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB). A pesquisa foi realizada na plataforma online do SIAGAS, por meio da ferramenta “Visualizar Mapa”, na qual é possível consultar espacialmente os poços cadastrados em determinada área de interesse.

Na plataforma, foi definido manualmente um polígono de busca abrangendo a área da RA de Brazlândia, e seu entorno imediato, de modo a contemplar os poços localizados dentro dos limites da área de estudo. Após a definição desse polígono, o sistema listou os poços disponíveis dentro dos limites selecionados. Em seguida, foram selecionados os parâmetros de interesse para a análise, incluindo informações de identificação do poço, endereço, localização exata (coordenadas UTM), profundidade, unidade geológica, nível estático, nível dinâmico e

vazão de estabilização com o bombeamento. Todas essas informações foram coletadas de perfurações e ensaios de bombeamento de poços de empresas ou entidades cadastradas no portal. A Figura 7 a seguir, apresenta o Print do portal SIAGAS, com os pontos em azul escuro e azul claro representando os poços cadastrados, sendo os pontos mais destacados em azul claro representando os dados selecionados dentro do polígono de seleção (em vermelho). A tabela da Figura 7 representa os dados dos pontos (poços) selecionados.

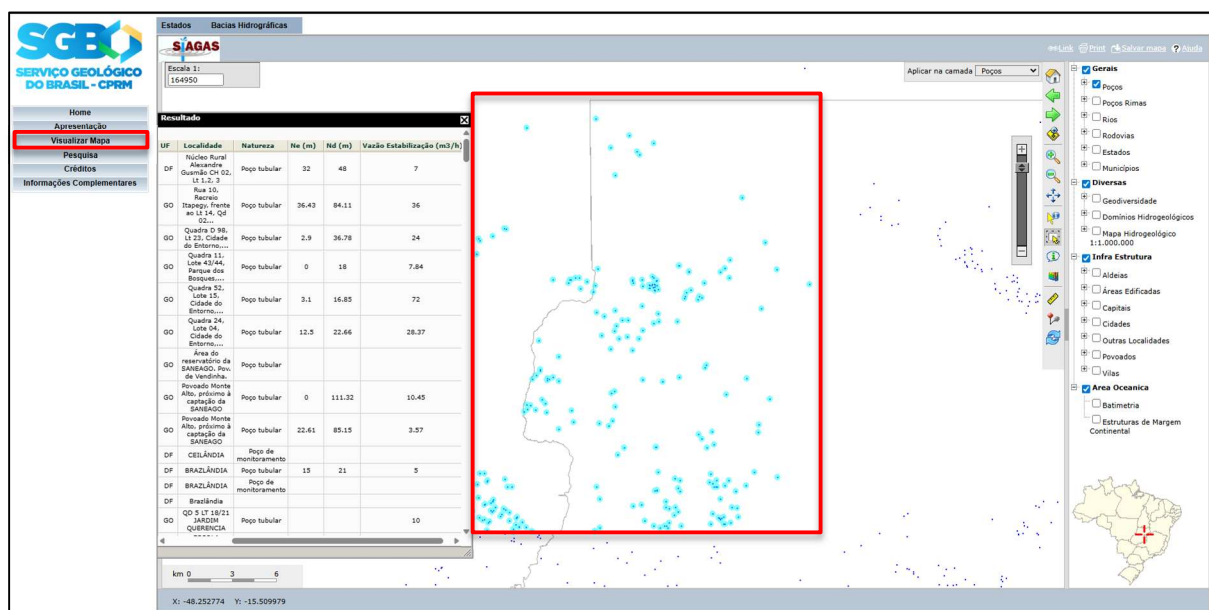


Figura 7. Print do portal SIAGAS (2026).

Os dados obtidos no SIAGAS foram exportados em formato XLS, compondo uma planilha bruta com 205 poços cadastrados na área consultada (Anexo I – Dados Brutos). Após a verificação dos registros, foram selecionados apenas os poços que apresentavam as informações mínimas necessárias ao cálculo da capacidade específica, sendo elas: coordenadas UTM, nível estático, nível dinâmico e vazão de estabilização. Com esse critério, foram mantidos 60 poços para a análise. O rebaixamento foi calculado pela diferença entre o nível dinâmico (ND) e o nível estático (NE), representando a variação do nível da água no poço durante o bombeamento, parâmetro utilizado posteriormente no cálculo da capacidade específica.

Após a filtragem manual dos registros, o número de poços utilizados no estudo foi reduzido de 205 para 60 poços, os quais passaram a compor a planilha denominada “Dados filtrados” (Anexo II – Dados Filtrados).

Na planilha de dados filtrados, foram criadas duas novas colunas: Rebaixamento (m) e Capacidade Específica (m³/h/m). O rebaixamento foi calculado pela diferença entre o nível

dinâmico e o nível estático. Em seguida, foi calculada a capacidade específica, obtida pela razão entre a vazão de estabilização e o rebaixamento produzido durante o ensaio de bombeamento.

Neste trabalho, é importante diferenciar os parâmetros utilizados na análise. A vazão do poço (Q) corresponde ao volume de água produzido em determinado intervalo de tempo, geralmente expresso em m^3/h . A vazão de estabilização representa a vazão medida durante o ensaio de bombeamento em condição considerada estável, sendo adotada como a vazão de referência do poço para os cálculos geralmente utilizados em outorgas de direito de uso da água. Já a capacidade específica corresponde à razão entre essa vazão de estabilização e o rebaixamento produzido no poço, permitindo comparar a produtividade relativa entre diferentes poços, uma vez que considera não apenas o volume produzido, mas também o esforço hidráulico necessário para essa produção.

A capacidade específica foi adotada como principal parâmetro de análise deste trabalho, pois permite comparar a produtividade dos poços independentemente da vazão absoluta bombeada. Em termos práticos, esse indicador demonstra quanta água o poço consegue produzir para cada metro de rebaixamento do nível d'água. Assim, poços com maior capacidade específica tendem a indicar melhores condições locais de produtividade aquífera, enquanto poços com baixa capacidade específica indicam menor capacidade de produção ou maior dificuldade da água durante o bombeamento.

Após o tratamento dos dados em planilha eletrônica, os 60 poços selecionados foram importados para o software QGIS, com o objetivo de realizar a análise espacial da produtividade dos poços tubulares. Como a planilha possuía duas colunas com coordenadas UTM (Coordenada UTM E e Coordenada UTM N), foi possível gerar uma camada pontual a partir dessas informações.

No QGIS, a planilha foi carregada como camada de pontos, atribuindo-se a coluna "Coordenada UTM E" ao eixo X e a coluna "Coordenada UTM N" ao eixo Y. O sistema de referência de coordenadas adotado foi o mesmo utilizado nos mapas da área de estudo, correspondente ao Datum SIRGAS 2000 em coordenadas UTM, Zona 22 S. Após a importação, os registros da planilha passaram a ser representados espacialmente como pontos, cada um correspondente a um poço tubular cadastrado no SIAGAS e selecionado para a análise.

Em seguida, foi aplicada a rotulagem dos pontos utilizando o campo Capacidade Específica ($\text{m}^3/\text{h}/\text{m}$). Dessa forma, cada poço passou a ser representado no mapa com o respectivo valor de capacidade específica, permitindo a visualização direta da distribuição espacial da produtividade dos poços. Essa representação auxiliou na identificação de padrões

espaciais, como a concentração de poços mais produtivos em determinadas porções da área de estudo (Figura 8), e na possível relação com unidades geológicas e, sistemas aquíferos, drenagens e nascentes próximas (Figura 9 e Figura 10).

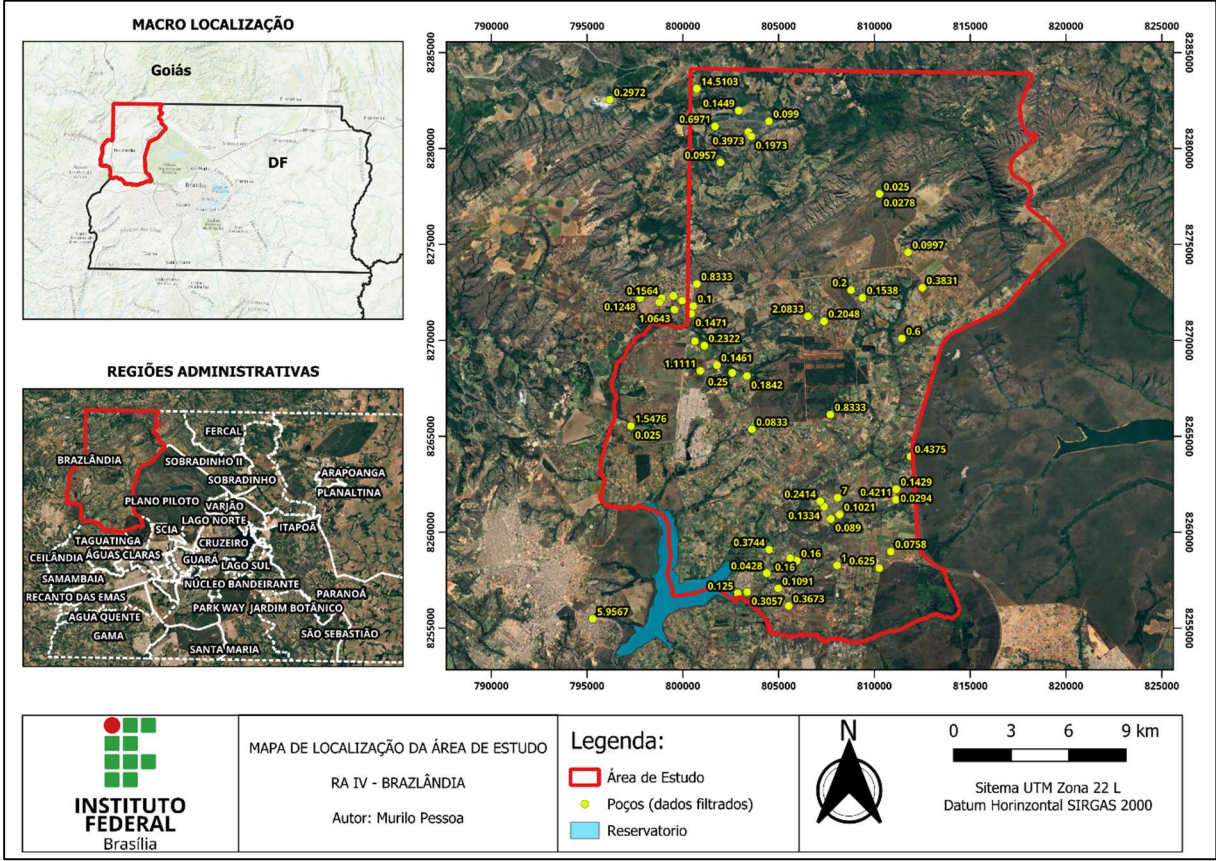


Figura 8. Poços especializados na área de estudo por pontos, com os rótulos indicando a Capacidade Específica de cada um, em $\text{m}^3/\text{h}/\text{m}$.

Fontes: Poços: SIAGAS (2026) / Regiões Administrativas: GeoPortal/DF (2026) / Imagem de Satélite: Google (2026).

4.3 Correlação dos dados com os aspectos físicos da área

Como descrito anteriormente, para a análise espacial dos resultados, a camada de poços foi sobreposta às bases cartográficas de geologia, sistemas aquíferos, drenagens e nascentes. As camadas de geologia e hidrogeologia foram inseridas no QGIS com aplicação de transparência, permitindo visualizar simultaneamente os poços, os valores de capacidade específica e as unidades geológicas ou sistemas aquíferos nos quais estavam inseridos.

Essa etapa teve como objetivo correlacionar os valores de capacidade específica com o contexto físico da área de estudo. Assim, foi possível observar se os poços com maiores ou

menores produtividades estavam associados a determinadas unidades geológicas, como quartzitos, metarrimitos, unidades psamo-pelito-carbonatadas ou demais litologias presentes na RA de Brazlândia. Da mesma forma, os pontos foram analisados em relação aos sistemas e subsistemas aquíferos, buscando compreender como a produtividade dos poços se distribui nos diferentes domínios hidrogeológicos.

Além da correlação com a geologia e hidrogeologia, os poços também foram analisados em relação à rede de drenagem na região. Essa análise foi considerada importante porque, em áreas de aquíferos fraturados, a relação entre água subterrânea e água superficial pode ocorrer por meio de zonas de recarga, descarga, nascentes e cursos d'água alimentados pelo escoamento de base. Dessa forma, a espacialização dos dados permitiu não apenas avaliar a produtividade individual dos poços, mas também interpretar sua posição em relação aos elementos naturais que compõem o sistema hídrico da área a montante do Reservatório do Descoberto.

Complementarmente, foram levantados dados históricos dos níveis do Reservatório do Descoberto por meio do painel de monitoramento disponibilizado pela Adasa no Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos do Distrito Federal (SIRH). A consulta foi realizada na seção de níveis dos reservatórios, que apresenta informações do Descoberto e de Santa Maria, incluindo data, volume útil percentual e valores de referência mensal. Esses dados foram utilizados como base auxiliar para interpretar a variação temporal do armazenamento do reservatório em relação ao contexto hidrogeológico da área estudada. A integração entre os dados de produtividade dos poços, sua distribuição espacial e os níveis históricos do reservatório permitiu discutir, de forma interpretativa, a possível relação entre a exploração de água subterrânea a montante e a dinâmica hídrica do Reservatório do Descoberto. Ressalta-se que, neste trabalho, os dados de níveis do reservatório não foram utilizados para estabelecer uma relação causal direta entre poços e redução do volume armazenado, mas sim como elemento complementar para compreender a sazonalidade do sistema, os períodos de maior vulnerabilidade hídrica e a lógica técnica das restrições de uso da água subterrânea estabelecidas pela Adasa.

5 RESULTADOS

A partir dos dados considerados e das limitações já apresentadas na metodologia, os resultados foram organizados em três análises principais: a distribuição espacial da produtividade dos poços, a avaliação dos parâmetros hidrogeológicos disponíveis, como vazão, rebaixamento, profundidade e vazão específica, e a correlação desses dados com os aspectos físicos da área, especialmente geologia, sistemas aquíferos, drenagem e posição a montante do Reservatório do Descoberto.

5.1 Distribuição espacial e análise da produtividade dos poços

A distribuição espacial dos 60 poços selecionados é apresentada no mapa da Figura 8, no qual os pontos amarelos representam os poços filtrados e os rótulos indicam os respectivos valores de capacidade específica, expressos em $\text{m}^3/\text{h}/\text{m}$.

A espacialização dos poços demonstra que os registros não se distribuem de maneira uniforme por toda a RA de Brazlândia. Observa-se maior concentração de poços na porção centro-oeste, sul e noroeste da área de estudo, enquanto algumas porções apresentam menor densidade de pontos analisados. Essa distribuição reflete, em parte, a disponibilidade de dados cadastrados no SIAGAS e, possivelmente, a maior concentração de usos rurais, núcleos habitacionais e atividades produtivas em determinadas áreas da RA.

Também se observa que há poços localizados próximos aos limites da área de estudo e em seu entorno imediato. Esses registros foram mantidos na análise por estarem inseridos no polígono de busca definido na plataforma SIAGAS e por contribuírem para a compreensão do comportamento hidrogeológico regional da área a montante do Reservatório do Descoberto. No entanto, nas interpretações espaciais, deve-se considerar com maior ênfase os poços efetivamente inseridos dentro da delimitação da RA de Brazlândia.

Os valores de capacidade específica apresentados no mapa (Figura 8) e no Anexo II mostram grande variação entre os poços. Há registros com valores muito baixos, próximos de $0,025 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, e valores muito elevados, chegando a $14,51 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$. Essa amplitude é típica em

aquíferos fraturados, nos quais a produtividade dos poços depende fortemente da presença, abertura e conectividade das fraturas interceptadas pela perfuração.

Como explicado anteriormente, a capacidade específica relaciona a vazão produzida pelo poço com o rebaixamento do nível d'água provocado durante o bombeamento. De maneira simplificada, quanto maior a capacidade específica, maior tende a ser a produtividade do poço, pois ele consegue produzir mais água com menor rebaixamento.

Nos 60 poços analisados, a capacidade específica variou entre 0,025 e 14,51 m³/h/m, com média de aproximadamente 0,83 m³/h/m e mediana de aproximadamente 0,24 m³/h/m (Tabela 2, apresentada posteriormente). A diferença entre a média e a mediana indica que alguns poucos poços com valores muito elevados aumentam a média geral, enquanto a maior parte dos poços apresenta valores mais baixos.

Essa diferença é importante para a interpretação dos dados. A média de 0,83 m³/h/m pode sugerir uma produtividade moderada quando analisada isoladamente. No entanto, a mediana de 0,24 m³/h/m mostra que metade dos poços analisados apresenta capacidade específica inferior a esse valor. Assim, a mediana representa melhor o comportamento predominante do conjunto de dados, indicando que a maior parte dos poços possui produtividade baixa a moderada.

A Tabela 1 apresenta um agrupamento dos poços de acordo com intervalos de capacidade específica. Os intervalos aqui apresentados foram adotados neste trabalho com finalidade exclusivamente interpretativa, visando organizar os valores de capacidade específica em faixas comparáveis. Essa divisão não corresponde a uma classificação normativa, mas a um agrupamento relativo dos dados analisados, permitindo identificar poços com produtividade muito baixa, baixa, média, alta e muito alta dentro do conjunto amostral estudado.

Tabela 1. Agrupamento dos poços analisados por faixas de capacidade específica adotadas neste trabalho.

Classe de capacidade específica	Intervalo adotado	Número de poços	Percentual aproximado
Muito baixa	< 0,1 m ³ /h/m	11	18,3%
Baixa	0,1 a 0,5 m ³ /h/m	34	56,7%
Média	0,5 a 1,0 m ³ /h/m	6	10,0%
Alta	1,0 a 5,0 m ³ /h/m	6	10,0%
Muito Alta	> 5,0 m ³ /h/m	3	5,0%

A adoção de faixas de capacidade específica como forma de agrupamento dos poços também foi utilizada por CORREIA *et al.* (2016), que analisaram a produtividade de poços tubulares profundos no Aquífero Emborê, em São João da Barra/RJ, classificando os valores de capacidade específica em classes de produtividade. No referido estudo, os autores utilizaram intervalos baseados em CAPUCCI (1988), considerando $q < 0,5 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade fraca, $0,5 < q < 3 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade moderada, $3 < q < 12 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade elevada e $q > 12 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade muito elevada. Neste trabalho, a divisão em faixas foi utilizada com finalidade semelhante, ou seja, organizar os poços analisados em grupos comparáveis e facilitar a interpretação da produtividade relativa na área de estudo.

Embora o contexto hidrogeológico do Aquífero Emborê, estudado por CORREIA *et al.* (2016), seja distinto daquele observado na RA de Brazlândia, a abordagem metodológica adotada pelos autores é relevante para este trabalho, pois também utiliza a capacidade específica como indicador de produtividade e organiza os poços em faixas interpretativas. No caso de São João da Barra/RJ, os autores identificaram capacidade específica média de $5,43 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, enquadrando o Aquífero Emborê como de produtividade elevada. Já na área de estudo deste trabalho, a mediana dos valores de capacidade específica é significativamente menor, indicando predominância de poços de baixa a moderada produtividade. Essa diferença é compatível com os distintos contextos geológicos: enquanto o Aquífero Emborê está associado a uma bacia sedimentar, os aquíferos da RA de Brazlândia são predominantemente fraturados, onde a produtividade depende fortemente da interceptação de fraturas abertas e conectadas.

No presente trabalho, a classificação da Tabela 1 demonstra que aproximadamente 75% dos poços analisados apresentam capacidade específica inferior a $0,5 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, enquadrando-se nas classes de produtividade muito baixa ou baixa. Por outro lado, apenas 15% dos poços apresentam capacidade específica superior a $1,0 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, correspondendo aos poços de maior produtividade relativa no conjunto analisado.

Esse resultado reforma o caráter heterogêneo dos aquíferos fraturados da região. Em sistemas desse tipo, não é esperado que a produtividade seja uniforme em toda a área, pois a circulação da água subterrânea ocorre preferencialmente em fraturas, fissuras e zonas de maior permeabilidade secundária. Assim, poços próximos podem apresentar comportamentos bastante distintos, mesmo quando localizados na mesma unidade geológica ou no mesmo sistema aquífero.

5.2 Vazão, rebaixamento e profundidade dos poços

Entre os 60 poços analisados, a vazão de estabilização variou de 0,3 a 120 m³/h, com média aproximada de 14,38 m³/h e mediana de 7,03 m³/h (Anexo II – Dados Filtrados). Assim como observado para a capacidade específica, a média é influenciada por alguns poços com vazões muito elevadas, enquanto a mediana indica que a maior parte dos poços apresenta vazões mais modestas.

O rebaixamento variou entre 1 e 86 m, com média de aproximadamente 36,22 m (Anexo II). Esse parâmetro representa o quanto o nível da água dentro do poço desce durante o bombeamento. Rebaixamentos elevados, quando associados a vazões relativamente baixas, indicam menor eficiência produtiva do poço. Por outro lado, poços que produzem vazões elevadas com baixo rebaixamento apresentam maior capacidade específica e, portanto, maior produtividade relativa.

A profundidade total dos poços variou entre 30 e 250 m, com média aproximada de 110 m. Essa variação mostra que o conjunto de dados inclui tanto poços mais rasos quanto poços mais profundos. No entanto, a profundidade total, isoladamente, não determina a produtividade do poço. Em aquíferos fraturados, um poço profundo pode apresentar baixa produtividade caso não intercepte fraturas produtivas, enquanto um poço menos profundo pode apresentar boa produtividade caso atravesse zonas fraturadas favoráveis.

Esse comportamento é observado nos próprios dados analisados. Alguns poços com profundidade intermediária apresentam capacidades específicas elevadas, enquanto outros poços mais profundos apresentam produtividade baixa. Isso indica que a produtividade está mais relacionada à condição hidrogeológica local do que apenas à profundidade perfurada.

5.3 Relação dos poços com os aspectos físicos da área de estudo

A análise espacial dos poços foi realizada por meio da sobreposição dos pontos com os mapas de geologia (Figura 9), sistemas aquíferos (Figura 10) e rede de drenagem (Figura 12) da área de estudo. Essa etapa teve como objetivo verificar se os valores de capacidade específica apresentam alguma relação com as unidades geológicas, os sistemas aquíferos e a proximidade

com cursos d'água e nascentes. Em aquíferos fraturados, como os que predominam na RA de Brazlândia, essa análise é importante porque a produtividade dos poços não depende apenas da profundidade perfurada, mas principalmente da presença de fraturas abertas, conectadas e capazes de transmitir água.

A sobreposição dos poços ao mapa geológico mostra que a maior parte dos registros analisados está associada ao Grupo Paranoá, o que é coerente com a predominância dessa unidade na área de estudo. Na planilha de Dados Filtrados, 45 dos 60 poços apresentam o Grupo Paranoá como unidade geológica registrada. Os demais poços não possuem unidade geológica informada no cadastro do SIAGAS, porém sua interpretação espacial foi realizada por meio da posição dos pontos sobre o mapa geológico e hidrogeológico. Esse cuidado é importante porque parte dos dados secundários apresenta lacunas, sendo necessários complementar a análise tabular com a análise cartográfica.

Com auxílio da ferramenta de sobreposição do QGIS, foi possível contabilizar que todos os poços que estão dentro do polígono da área de estudo, interceptam, pelo menos superficialmente, as unidades do Grupo Paranoá, sendo que 36 deles estão sobrepondo a unidade MNPr4 (metarritmito argiloso), que ocupa a maior parte da área de estudo (Figura 9). Nessa unidade, os valores de capacidade específica são bastante variados, mas predominam valores baixos a moderados. Esse comportamento pode estar relacionado à textura mais fina da unidade, com intercalações de materiais sílticos e argilosos, que tendem a apresentar menor permeabilidade primária.

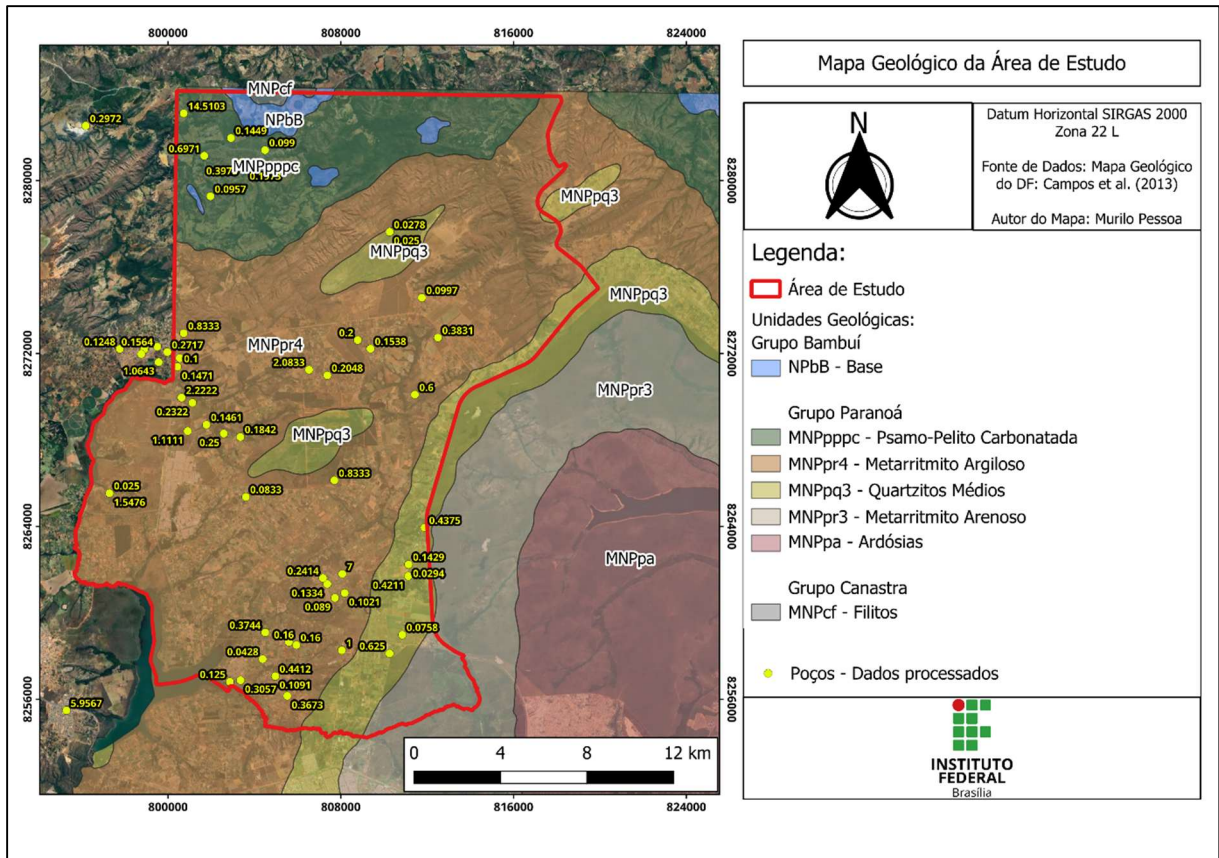


Figura 9. Distribuição dos poços analisados sobre o mapa geológico da área de estudo.

Fonte: Unidades Geológicas: Serviço Geológico Brasileiro - SGB (2026) / Dados de poços: SIAGAS/SGB (2026).

Nas áreas associadas aos Quartzitos Médios, onde foi contabilizada a presença de 8 poços, observam-se diferentes valores de capacidade específica (Figura 11). Os quartzitos, por serem rochas frequentemente fraturadas, podem favorecer a circulação de água subterrânea quando há boa conectividade estrutural. No entanto, os resultados também mostram que a presença da unidade quartzítica, por si só, não garante alta produtividade, pois a capacidade de produção do poço depende da interceptação direta de fraturas produtivas.

Na porção noroeste da área de estudo (Figura 9), onde ocorrem unidades psamo-pelito-carbonatadas, onde foram contabilizados 7 poços, e a base do Grupo Bambuí, observa-se a presença de alguns dos valores mais elevados de capacidade específica, incluindo o maior valor identificado no conjunto analisado, de aproximadamente 14,51 m³/h/m. Esse resultado sugere que, localmente, unidades com presença de níveis carbonáticos ou maior grau de fraturamento podem apresentar condições favoráveis à circulação de água subterrânea. Entretanto, como se trata de uma análise baseada em dados secundários e em número limitado de poços, esse resultado deve ser interpretado como indicativo e não como conclusão definitiva sobre a produtividade de toda a unidade.

Ainda na Figura 9 foi contabilizado um total de 9 poços fora do polígono da área de estudo e consequentemente fora dos domínios do Distrito Federal. Como o dado de geologia se limita aos domínios do DF, não foi possível coletar informação sobre a unidade geológica destes pontos utilizando o mapeamento de maior detalhe utilizado por Campos et al. (2013).

Do ponto de vista hidrogeológico, os poços das amostras coletadas neste trabalho estão inseridos predominantemente no Sistema Aquífero Paranoá (SAP), especialmente nos subsistemas R4, R3/Q3 e PPC. De acordo com Almeida *et al.* (2006), o Sistema Aquífero Paranoá corresponde aos litotipos do Grupo Paranoá e foi subdividido em seis subsistemas com base nas unidades estratigráficas e em suas propriedades hidrogeológicas. Entre eles, destacam-se, para a área de estudo, os subsistemas R3/Q3, R4 e PPC (Figura 10). A seguir, a Tabela 2 e a Figura 11 mostram os valores de capacidades específicas categorizados para cada tipo de aquífero da área de estudo, dados estes que serão discutidos posteriormente.

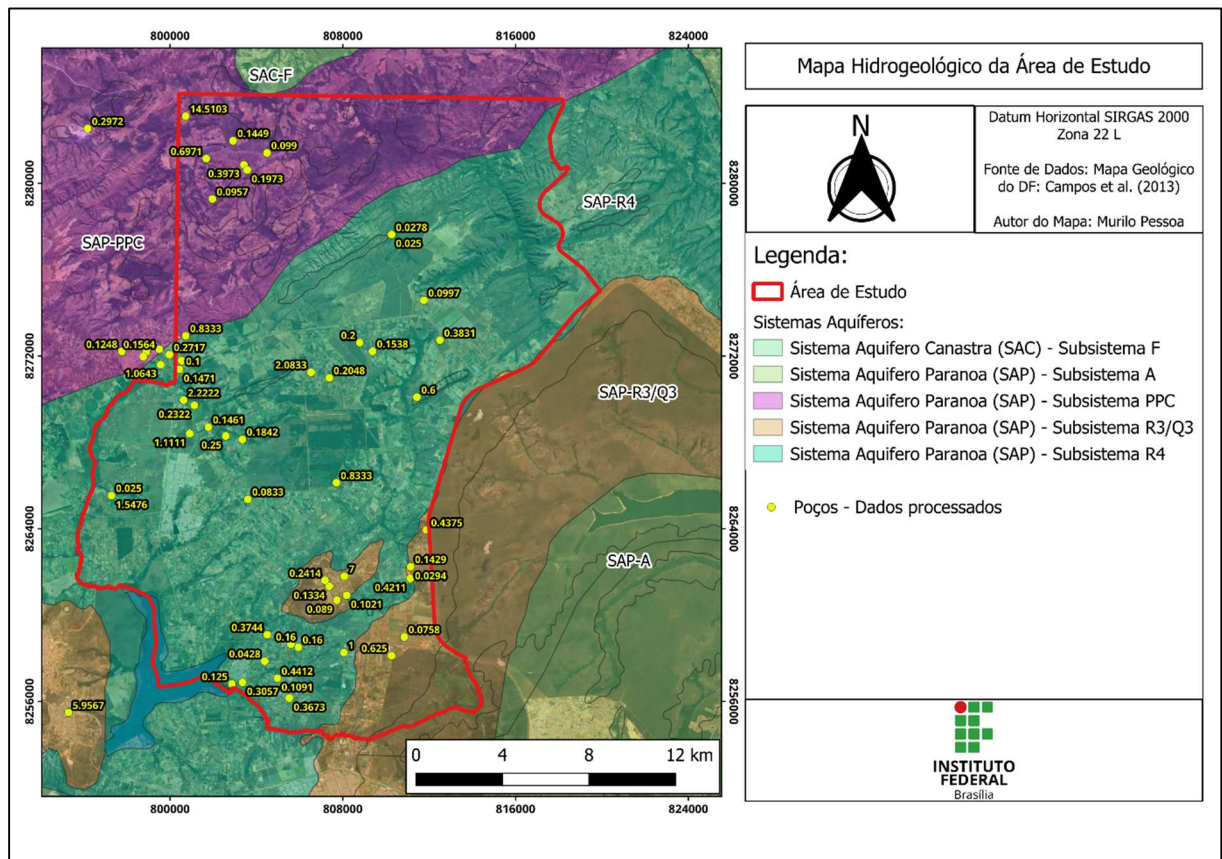


Figura 10. Distribuição dos poços analisados sobre o mapa de sistemas aquíferos da área de estudo.

Fonte: Sistemas Aquíferos: Sistema de Geoinformações de Goiás - SIEG (2026) / Dados de poços: SIAGAS/SGB (2026).

Tabela 2. Valores máximos, mínimos, médios e medianos de capacidades específicas registradas em cada aquífero da área de estudo.

	Capacidade específica do Subsistema R4	Capacidade específica do Subsistema R3/Q3	Capacidade específica do Subsistema PPC
Valor máximo	2,222 m ³ /h/m	7,0 m ³ /h/m	14,5103 m ³ /h/m
Valor mínimo	0,025 m ³ /h/m	0,0294 m ³ /h/m	0,0957 m ³ /h/m
Média	0,4509 m ³ /h/m	1,2712 m ³ /h/m	1,3661 m ³ /h/m
Mediana	0,2185 m ³ /h/m	0,1922 m ³ /h/m	0,3456 m ³ /h/m

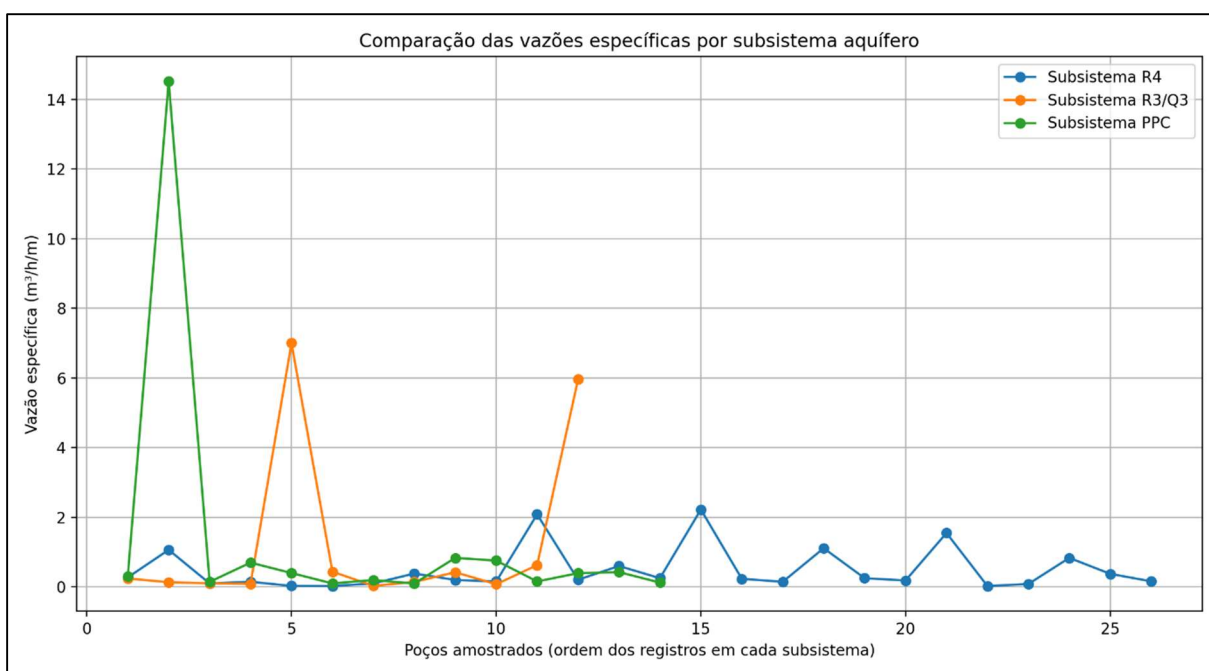


Figura 11. Valores de capacidades específicas para os 60 poços amostrados na área de estudo categorizados por subsistemas aquíferos em forma de gráfico de linhas.

O Subsistema R4, associado aos metarritmitos argilosos, ocupa ampla porção da área de estudo e conta com a presença de 34 poços (Figura 10). Segundo Almeida *et al.* (2006), esse subsistema é composto por rochas com maior fração argilosa e apresenta vazões médias da ordem de 6,0 m³/h, sendo caracterizado por aquíferos descontínuos, livres, lateralmente restritos e com baixa condutividade hidráulica (ALMEIDA *et al.*, 2006). Esse comportamento é compatível com os resultados obtidos neste trabalho, uma vez que grande parte dos poços localizados nesse domínio apresenta valores baixos de capacidade específica. Em termos práticos, isso indica que o poço pode até produzir determinada vazão, mas normalmente exige maior rebaixamento do nível d'água, refletindo menor eficiência produtiva.

De acordo com a Tabela 2, dos 34 poços identificados sobre este subsistema, a maior capacidade específica evidenciada foi de 2,222 m³/h/m, sendo a menor de 0,025 m³/h/m. A média das 34 amostras é de 0,4509 m³/h/m, com uma mediana de 0,2185 m³/h/m, ou seja,

mesmo que a média seja de 0,4509, explicada por alguns valores acima da maioria, metade das amostras analisadas possuem capacidades específicas menores ou iguais a 0,2185 m³/h/m.

Na Figura 11, o Subsistema R3/Q3, associado aos metarritmitos arenosos e aos quartzitos médios, apresenta comportamento hidrogeológico relativamente mais favorável, devido às características físicas dessas rochas, que tendem a ser rúpteis, com elevado grau de fraturamento, e é considerado por muitos autores como o aquífero mais produtivo do Distrito Federal. Almeida et al. (2006) descrevem esse subsistema como de importância hidrogeológica muito alta, com vazões médias em torno de 12 m³/h, baixa incidência de poços secos e ocorrência de poços com vazões superiores a 20 m³/h. Os autores também apresentam, para esse subsistema, condutividade hidráulica média de 3×10^{-7} m/s, transmissividade média de 3×10^{-4} m²/s e coeficiente de armazenamento médio de 0,3.

Nos dados analisados na Figura 11, os poços inseridos no domínio R3/Q3, que totalizam 12 amostras, apresentaram valores variados de capacidade específica, incluindo registros de baixa e média produtividade. Entretanto, destaca-se um ponto com capacidade específica de aproximadamente 7,0 m³/h/m e um outro de 5,9567 m³/h/m, valores elevados em relação aos demais poços próximos e ao comportamento predominante da área. Embora esse resultado possa ser interpretado como anômalo dentro do conjunto analisado, ele é coerente com a natureza dos aquíferos fraturados, nos quais a produtividade pode variar significativamente em curtas distâncias. Nesse caso, é possível que a perfuração tenha interceptado uma fratura aberta, conectada e com boa capacidade de transmissão de água, ou mesmo uma zona de fraturamento mais expressiva associada a lineamentos estruturais locais.

Dos 12 poços analisados neste subsistema, além da maior capacidade específica de 7 m³/h/m citada, o valor mínimo registrado foi de 0,0294 m³/h/m, e obteve uma média de 1,2712 m³/h/m, com uma mediana de 0,19215 m³/h/m. Isso mostra que poucos poços, principalmente os dois de maiores capacidades específicas, elevam a média do subsistema R3/Q3. Entretanto, a mediana evidencia que a maioria dos poços possuem capacidades específicas relativamente baixas, chegando a 0,19 m³/h/m. Comparando com a literatura, observa-se que os resultados deste trabalho diferem do padrão descrito por ALMEIDA *et al.* (2006), que caracteriza o Subsistema R3/Q3 como um dos mais produtivos do Distrito Federal. Nesta análise, entretanto, a maioria dos poços apresentou baixa capacidade específica, com apenas dois valores elevados e pontuais dentro do conjunto amostral.

O Subsistema PPC, associado à unidade psamo-pelito-carbonatada do Grupo Paranoá, ocorre principalmente na porção noroeste da área de estudo (Figura 10). Esse subsistema

apresenta comportamento bastante heterogêneo, pois envolve rochas argilosas, quartzitos e lentes carbonáticas. Segundo Almeida *et al.* (2006), poços que interceptam lentes carbonáticas ou camadas expressivas de quartzitos podem apresentar vazões muito acima da média do Sistema Aquífero Paranoá, enquanto poços construídos em porções mais argilosas podem apresentar baixa capacidade de armazenamento e transmissão de água. Para esse subsistema, os autores indicam vazão média em torno de 9,0 m³/h, mas com grande desvio padrão e ocorrência tanto de poços secos ou pouco produtivos quanto de poços mais produtivos.

Esse comportamento também é observado na Figura 11 e no mapa da Figura 10. Na porção noroeste da área de estudo, próxima ao domínio PPC e à ocorrência restrita da base do Grupo Bambuí, foi registrado o maior valor de capacidade específica de todo conjunto analisado, de aproximadamente 14,51 m³/h/m. Esse valor se destaca fortemente em relação à maioria dos poços da área, cuja mediana de capacidade específica é de aproximadamente 0,24 m³/h/m. A ocorrência desse valor elevado pode estar relacionada à interceptação de uma zona fraturada mais favorável, a níveis quartzíticos mais transmissivos ou, principalmente, a zonas com influência carbonática, onde processos de dissolução podem aumentar localmente a circulação da água subterrânea a atuar na formação de cavidades naturais subterrâneas (cavernas), que possuem elevada capacidade de armazenamento hídrico.

Sobre este subsistema PPC, foi evidenciado um número de 14 poços, com valor máximo de 14,51 m³/h/m, valor mínimo de 0,096 m³/h/m, média de 1,366 m³/h/m (muito influenciada pelo valor anômalo positivo registrado) e mediana de 0,346 m³/h/m.

A comparação com o Sistema Aquífero Bambuí também é útil para interpretar essa porção noroeste. ALMEIDA *et al.* (2006) indicam que o Sistema Aquífero Bambuí, de forma geral, apresenta vazão média de 8 m³/h, vazão máxima de 52 m³/h e vazão mínima de 0,25 m³/h. Para o Subsistema Fraturado do Bambuí, a média das vazões na região do Distrito Federal é de cerca de 6,5 m³/h. Já no Subsistema Físsuro-Cárstico, a capacidade específica média indicada é de 1,579 m³/h/m, podendo atingir valores máximos de 8,627 m³/h/m. No Subsistema Cárstico, os valores podem ser ainda mais elevados, com capacidade específica média de 7,53 m³/h/m e máxima de 70,75 m³/h/m. Embora não há nenhum ponto amostrado dentro de uma unidade do Grupo Bambuí de acordo com o mapeamento geológico de maior detalhe disponível, a possível ocorrência desta unidade nas proximidades devem ser levadas em consideração, pois podem influenciar em profundidade.

Dessa forma, o valor de 14,51 m³/h/m obtido neste trabalho é elevado para o conjunto de poços analisado na RA de Brazlândia, mas não é incompatível com contextos

hidrogeológicos que envolvem rochas carbonáticas, fraturas abertas ou feições fissuro-cársticas. Ainda assim, esse valor deve ser interpretado com cautela, pois representa uma ocorrência pontual e não permite generalizar que toda a porção noroeste da área tenha alta produtividade. Para confirmar essa hipótese, seriam necessários dados adicionais, como perfis construtivos detalhados, descrição das entradas d'água, ensaios de bombeamento completos e análise estrutural local.

A comparação com a literatura indica que os resultados deste trabalho não seguem integralmente o padrão regional descrito para todos os subsistemas do Grupo Paranoá. Embora a ocorrência de valores variados seja compatível com o comportamento heterogêneo de aquíferos fraturados, os dados analisados mostram diferenças importantes, especialmente no Subsistema R3/Q3, descrito por ALMEIDA *et al.* (2006) como mais produtivo, mas que neste estudo apresentou predominância de baixas capacidades específicas e apenas poucos valores pontualmente elevados. Assim, os resultados reforçam que a produtividade dos poços na área de estudo é desigual, com ocorrência de zonas localmente favoráveis, mas sem indicar alta produtividade de forma generalizada.

Também foi realizada a comparação dos valores de capacidade específica com faixas utilizadas por CORREIA *et al.* (2016). Embora o contexto geológico seja diferente, os autores também utilizaram a capacidade específica como indicador de produtividade, agrupando os valores em classes: $q < 0,5 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade fraca, $0,5 < q < 3 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade moderada, $3 < q < 12 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade elevada e $q > 12 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$ como produtividade muito elevada.

Aplicando essas faixas apenas como referência comparativa, observa-se na Tabela 1 que, dos 60 poços analisados neste trabalho, 45 poços, ou seja, 75% da amostra, apresentam capacidade específica inferior a $0,5 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, enquadrando-se na classe de produtividade fraca. Outros 12 poços, equivalentes a 20%, situam-se entre 0,5 e $3,0 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, correspondendo à produtividade moderada. Apenas 2 poços, ou 3,3%, apresentam produtividade elevada, entre 3 e $12 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, e apenas 1 poço, equivalente a 1,7%, apresenta produtividade muito elevada, com capacidade específica superior a $12 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$.

Esse resultado reforça que a produtividade predominante dos poços tubulares analisados na área de estudo é baixa a moderada. Quando comparado com os valores regionais descritos para os subsistemas do Paranoá por ALMEIDA *et al.* (2006), o conjunto de dados deste trabalho apresenta comportamento compatível com aquíferos fraturados, descontínuos e heterogêneos. A média geral da capacidade específica calculada para os 60 poços foi de aproximadamente

0,83 m³/h/m, enquanto a mediana foi de aproximadamente 0,24 m³/h/m. A diferença entre média e mediana indica que poucos valores elevados influenciam a média, mas a maior parte dos poços apresenta produtividade relativamente baixa.

A análise da rede de drenagem (Figura 12) demonstra que diversos poços estão localizados próximos a cursos d'água, cabeceiras de drenagem e áreas que contribuem para o Reservatório do Descoberto. Essa proximidade não permite afirmar, de forma direta, que os poços interferem nos cursos d'água ou no volume do reservatório. No entanto, ela reforça a importância de avaliar a água subterrânea e a água superficial como partes de um mesmo sistema. Em áreas de aquíferos fraturados, a circulação subterrânea pode alimentar nascentes, veredas e córregos, principalmente durante o período seco, quando a contribuição das chuvas é reduzida.

Observa-se, ainda, que a porção norte/noroeste da área de estudo apresenta maior densidade da rede de drenagem, indicando maior dissecação do relevo e possível predominância do escoamento superficial em relação à infiltração. Essa condição pode estar associada a materiais geológicos com menor permeabilidade ou menor capacidade de favorecer a recarga direta dos aquíferos. Nessa mesma porção concentram-se poços associados ao Subsistema PPC (Figura 10), onde foram registrados valores contrastantes de capacidade específica, incluindo o maior valor observado no trabalho, de 14,51 m³/h/m, mas também diversos valores baixos a moderados. Assim, embora a maior densidade de drenagem possa indicar menor potencial geral de infiltração, os dados mostram que a produtividade dos poços nessa área não é uniforme, podendo ser localmente elevada quando a perfuração intercepta fraturas, descontinuidades ou níveis litológicos mais favoráveis à circulação subterrânea.

A análise visual dos pontos próximos à rede de drenagem reforça essa interpretação. Na porção norte/noroeste, onde a densidade de drenagem é mais elevada e onde ocorre o Subsistema PPC, observa-se a presença de diversos poços com capacidade específica baixa a moderada, como 0,0957, 0,099, 0,1449, 0,1973, 0,2972, 0,3973 e 0,6971 m³/h/m. No entanto, também ocorre nessa mesma região o maior valor identificado no estudo, de 14,5103 m³/h/m. Esse contraste indica que a proximidade com a drenagem, isoladamente, não permitiu explicar a produtividade dos poços. A maior densidade de drenagem pode sugerir menor infiltração regional e maior escoamento superficial, mas a ocorrência de valores elevados demonstra que a produtividade subterrânea continua sendo fortemente condicionada por fatores locais, como fraturas, descontinuidades e variações litológicas do aquífero.

Portanto, a relação dos poços com os aspectos físicos da área indica que a produtividade subterrânea em Brazlândia é fortemente condicionada pela geologia, pelos sistemas aquíferos e pela estruturação das rochas. Os resultados não permitem afirmar que uma unidade geológica inteira seja uniformemente produtiva ou improdutivo. Ao contrário, os dados demonstram que a produtividade varia de forma pontual, como é típico de aquíferos fraturados. Assim, a análise espacial integrada com geologia, hidrogeologia e drenagem fornece uma base importante para compreender a distribuição da produtividade dos poços e para subsidiar discussões sobre a gestão da água subterrânea a montante do Reservatório do Descoberto.

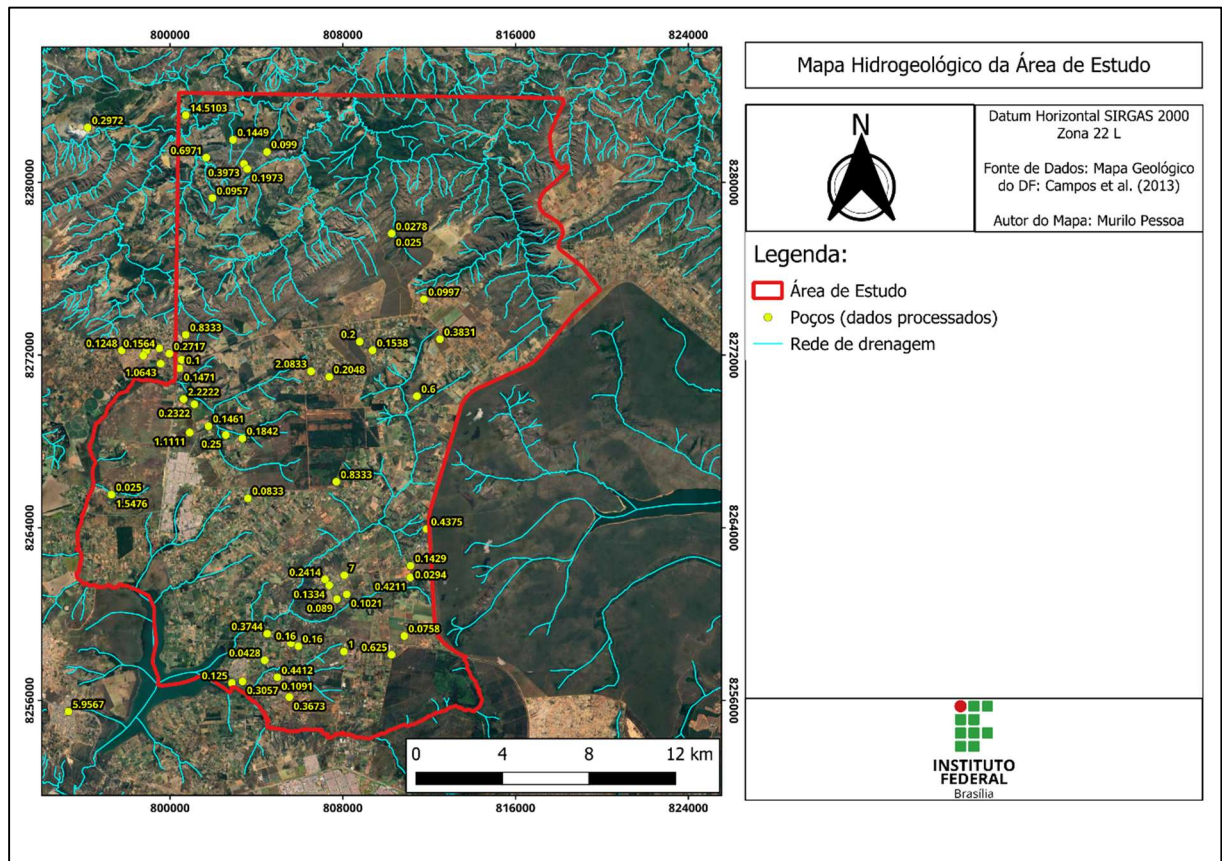


Figura 12. Distribuição dos poços analisados em relação à rede de drenagem da área de estudo.

Fonte: Rede de drenagem: IBGE (2021).

6 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusões

Quanto ao objetivo geral, o trabalho permitiu realizar uma caracterização hidrogeológica preliminar da área a montante do Reservatório do Descoberto, com foco na produtividade dos poços tubulares da RA de Brazlândia. Os resultados indicaram que a área é dominada por aquíferos fraturados, heterogêneos e anisotrópicos, nos quais a água subterrânea circula preferencialmente por fraturas, falhas, zonas de cisalhamento e descontinuidades das rochas. De forma geral, a área pode ser classificada como de baixa a moderada produtividade hidrogeológica, com ocorrências pontuais de maior produtividade.

Em relação ao levantamento dos dados de poços cadastrados no SIAGAS, o objetivo foi atendido, tendo sido identificados inicialmente 205 poços na área consultada. Entretanto, verificou-se que parte significativa dos registros apresentava ausência de informações essenciais, como nível estático, nível dinâmico, vazão de estabilização ou coordenadas. Após a filtragem, foram selecionados 60 poços (Anexo II – Dados Filtrados) com dados suficientes para o cálculo da capacidade específica, evidenciando a importância, mas também as limitações, do uso de bases públicas secundárias em estudos hidrogeológicos.

Aproximadamente 75% dos poços analisados apresentaram capacidade específica inferior a $0,5 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, reforçando o predomínio de produtividade baixa a moderada na área estudada. Em relação à análise espacial dos poços em mapas geológicos, hidrogeológicos e de drenagem, os resultados mostraram que os poços de menor produtividade estão amplamente distribuídos no Subsistema R4, associado aos metarritmitos argilosos do Grupo Paranoá. Esse comportamento é compatível com a natureza mais argilosa da unidade e com a menor eficiência de circulação de água em fraturas normalmente mais fechadas. Por outro lado, as maiores produtividades ocorreram de forma pontual nos subsistemas PPC e R3/Q3, indicando que a produtividade não é homogênea dentro da área de estudo.

No Subsistema PPC, o maior valor de capacidade específica registrado, de $14,51 \text{ m}^3/\text{h}/\text{m}$, pode estar associado à presença de níveis carbonáticos, zonas de dissolução, fraturas abertas ou feições fissuro-cársticas. Essa interpretação sugere, com cautela, a possibilidade de influência de cavidades naturais subterrâneas ou condutos de dissolução na circulação da água

subterrânea. Entretanto, essa hipótese não pode ser confirmada apenas com os dados disponíveis, sendo necessária investigação específica para sua validação.

No Subsistema R3/Q3, os valores elevados de capacidade específica, como 7,0 m³/h/m e 5,9567 m³/h/m, podem estar relacionados ao caráter mais rúptil dos quartzitos médios, que favorece o desenvolvimento de fraturas abertas e persistentes. Ainda assim, esses valores representam ocorrências pontuais, pois a mediana desse subsistema foi baixa, indicando que a maioria dos poços não apresenta produtividade elevada.

Quanto a possível influência da exploração dos poços sobre o sistema hídrico superficial e o Reservatório do Descoberto, os dados permitem apenas uma interpretação indireta e cautelosa. O bombeamento de poços a montante pode, em determinadas condições, reduzir parte da água subterrânea que contribuiria para o escoamento de base de córregos, nascentes e drenagens que alimentam o reservatório, principalmente no período seco. No entanto, os dados analisados neste trabalho não permitem quantificar essa influência nem afirmar que os poços avaliados tenham causado redução mensurável no nível do Reservatório do Descoberto.

Assim, conclui-se que o trabalho atendeu ao seu propósito de caracterização hidrogeológica preliminar da área, indicando padrões espaciais de produtividade e sua relação com os principais aspectos físicos da RA de Brazilândia. Os resultados reforçam que a gestão da água subterrânea a montante do Reservatório do Descoberto deve considerar a integração entre águas subterrâneas e superficiais, mas também a heterogeneidade dos aquíferos locais. Dessa forma, a análise apresentada contribui para compreender a lógica preventiva da Resolução nº 36/2018 da Adasa, ao mesmo tempo em que indica a necessidade de estudos mais robustos para avaliar, com maior segurança, possíveis revisões ou aperfeiçoamentos na gestão das outorgas subterrâneas para irrigação na região.

6.2 Recomendações

Tomando como base as análises realizadas neste estudo, recomenda-se que trabalhos futuros aprofundem a caracterização hidrogeológica da área a montante do Reservatório do Descoberto, utilizando uma base de dados mais completa e padronizada. Para isso, seria importante integrar informações de poços cadastrados no SIAGAS com dados de outorga disponíveis em órgãos gestores, como a Adasa, além de estimular o registro mais completo dos

dados construtivos e hidrogeológicos dos poços por empresas perfuradoras e responsáveis técnicos.

Recomenda-se, ainda, a realização de estudos hidrogeológicos mais detalhados, com levantamento de ensaios de bombeamento completos e cálculo de parâmetros hidrodinâmicos dos aquíferos, como condutividade hidráulica, transmissividade e coeficiente de armazenamento. Esses dados permitiriam avaliar com maior precisão a capacidade de armazenamento, circulação e recuperação dos aquíferos presentes na região.

Também se recomenda que futuras pesquisas incluam o monitoramento de nascentes, cursos d'água e níveis d'água subterrâneos em diferentes períodos do ano, especialmente nas estações seca e chuvosa. Essa abordagem permitiria compreender melhor a relação entre água subterrânea e água superficial, bem como a possível influência da exploração dos poços sobre as vazões de base que contribuem para o Reservatório do Descoberto.

Nas áreas onde foram observadas maiores capacidades específicas, especialmente nos domínios PPC e R3/Q3, recomenda-se a realização de estudos complementares, como análise estrutural, mapeamento de lineamentos, investigação geofísica e avaliação da possível ocorrência de feições cársticas ou fissuro-cársticas. Esses estudos poderiam auxiliar na compreensão dos fatores que controlam a produtividade pontual dos poços nesses setores.

Por fim, recomenda-se que futuras discussões sobre a manutenção, revisão ou flexibilização das restrições de outorga para irrigação a montante do Reservatório do Descoberto sejam fundamentadas em estudos técnicos mais robustos. Esses estudos devem buscar equilibrar a segurança hídrica do abastecimento público com a importância socioeconômica da produção agrícola local, especialmente da agricultura familiar dependente da água subterrânea.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADASA – AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 36, de 20 de dezembro de 2018. Revoga as Resoluções Adasa nº 15, de 2016, e nº 15, de 2018, e dá outras providências. Brasília, DF: Adasa, 2018. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/94be9a976d314c0a8529cb360537c749/adasa_res_36_2018.html. Acesso em: 21 maio 2026.
- ADASA – AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL. Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos do Distrito Federal – SIRH: níveis dos reservatórios. Brasília, DF: Adasa, 2026. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZjM0YzIyZGZlN2NkNS00ZGZhLTg0NzEtNDJhZmQwMTYyZjM5IiwidCI6IjczZGJmMTMyLWE0YTQtNDkwMy1hYzI2LWJiMjhmY2Y3NDdhNCJ9&pageName=ReportSection2>. Acesso em: 21 maio 2026.
- ALMEIDA, L.; RESENDE, L.; RODRIGUES, A. P.; CAMPOS, J. E. G. Hidrogeologia do Estado de Goiás e Distrito Federal. Goiânia: Secretaria de Indústria e Comércio; Superintendência de Geologia e Mineração, 2006. 232 p. Série Geologia e Mineração, n. 1.
- CAMPOS, J. E. G.; DARDENNE, M. A.; FREITAS-SILVA, F. H.; MARTINS-FERREIRA, M. A. C. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. *Brazilian Journal of Geology*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 461-476, 2013. DOI: 10.5327/Z2317-48892013000300004.
- CAMPOS, J. E. G.; FREITAS-SILVA, F. H. Hidrogeologia do Distrito Federal. In: IEMA; SEMATEC; UnB. Inventário hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal. Brasília, DF: IEMA/SEMATEC/UnB, 1998. v. 4.
- CAPUCCI, E. B. Províncias hidrogeológicas e mapa de potencialidades médias de água subterrânea no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: CEDAE, 1988.

CLIMATE-DATA.ORG. *Brazlândia climate: weather Brazlândia & temperature by month*. Disponível em: <https://en.climate-data.org/south-america/brazil/federal-district/brazlandia-880040/>. Acesso em: 02 jun. 2026.

CORREIA, L. C.; ALVES, M. G.; CHRISPIM, Z. M. P.; CERQUEIRA, F. C.; SILVA JÚNIOR, G. C. Análise da produtividade de poços tubulares profundos no município de São João da Barra/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, 19., 2016, Campinas. *Anais [...]* Campinas: ABAS, 2016.

DARDENNE, M. A. Síntese sobre a estratigrafia do Grupo Bambuí no Brasil Central. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 30., 1978, Recife. *Anais [...]* Recife: Sociedade Brasileira de Geologia, 1978. v. 2, p. 597-610.

DARDENNE, M. A. The Brasília Fold Belt. In: CORDANI, U. G.; MILANI, E. J.; THOMAZ FILHO, A.; CAMPOS, D. A. (ed.). *Tectonic evolution of South America*. Rio de Janeiro: 31st International Geological Congress, 2000. p. 231-263.

EGREJAS, A. L. N. Água subterrânea. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Material didático/apostila.

FREITAS-SILVA, F. H.; CAMPOS, J. E. G. Geologia do Distrito Federal. In: IEMA; SEMATEC; UnB. *Inventário hidrogeológico e dos recursos hídricos superficiais do Distrito Federal*. Brasília, DF: IEMA/SEMATEC/UnB, 1998. v. 1, parte 1. 86 p.

GEOINFO – INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS DO DISTRITO FEDERAL. Limite das Regiões Administrativas do Distrito Federal: GeoPortal 2019. Brasília, DF: GeoPortal/DF, 2023. Disponível em: https://catalogo.ipe.df.gov.br/layers/geonode%3ALimite_RA_2019/metadata_detail. Acesso em: 21 maio 2026.

GOIÁS. Sistema Estadual de Geoinformação de Goiás – SIEG: downloads de dados geográficos. Goiânia: SIEG, 2026. Disponível em: <https://www.sieg.go.gov.br/siegdownloads/>. Acesso em: 21 maio 2026.

GOOGLE. Google Earth. Mountain View: Google, 2026. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 21 maio 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Distrito Federal. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/df.html>. Acesso em: 21 maio 2026.

IGLESIAS, M.; UHLEIN, A. Estratigrafia do Grupo Bambuí e coberturas fanerozóicas no vale do rio São Francisco, norte de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geociências*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 256-266, 2009. DOI: 10.25249/0375-7536.2009392256266.

PIMENTEL, M. M.; FUCK, R. A.; JOST, H.; FERREIRA FILHO, C. F.; ARAÚJO, S. M. The basement of the Brasília Fold Belt and the Goiás Magmatic Arc. In: CORDANI, U. G.; MILANI, E. J.; THOMAZ FILHO, A.; CAMPOS, D. A. (ed.). Tectonic evolution of South America. Rio de Janeiro: 31st International Geological Congress, 2000. p. 195-229.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. QGIS Geographic Information System. [S.l.]: Open Source Geospatial Foundation Project, 2026. Disponível em: <https://qgis.org>. Acesso em: 21 maio 2026.

SGB – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Sistema de Informações de Águas Subterrâneas – SIAGAS. Brasília, DF: SGB, 2026. Disponível em: <https://siagasweb.sgb.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2026.

SGB – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. GeoSGB: bases cartográficas, geológicas e hidrogeológicas. Brasília, DF: SGB, 2026. Disponível em: <https://geosgb.sgb.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2026.

SOPHOCLEOUS, M. Interactions between groundwater and surface water: the state of the science. *Hydrogeology Journal*, Berlin, v. 10, p. 52-67, 2002. DOI: 10.1007/s10040-001-0170-8.

WINTER, T. C.; HARVEY, J. W.; FRANKE, O. L.; ALLEY, W. M. Ground water and surface water: a single resource. Denver: U.S. Geological Survey, 1998. 79 p. Circular 1139.

ZOBY, J. L. G.; DUARTE, U. Caracterização hidrogeológica da Bacia do Ribeirão Sobradinho – Brasília (DF). *Geologia USP. Série Científica*, São Paulo, v. 1, p. 79-99, 2001. DOI: 10.5327/S1519-874X2001000100006.

8 ANEXOS

8.1 Anexo I – Dados Brutos

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200001750	BR 070 QD 1 LT 14/23	1100	795773	8255485	Rio Parana	Águas Lindas de Goiás	MOTEL FOR LOVE	Rio Paranaíba	GO	80				4
5200001751	JARDIM DAS OLIVEIRAS	1100	795539	8255826	Rio Parana	Águas Lindas de Goiás	WILDES SILVA OLIVEIRA	Rio Paranaíba	GO	60				1,5
5200001754	PARQUE DA BARRAGEM-GUAIRA II	1130	795297	8255522	Rio Parana	Águas Lindas de Goiás	AGUA AZUL	Rio Paranaíba	GO	106				10
5200001755	PARQUE DA BARRAGEM-GUAIRA II	1130	795297	8255491	Rio Parana	Águas Lindas de Goiás	AGUA AZUL	Rio Paranaíba	GO	92				3,5
5200002292	RA BRAZLÂNDIA-DF, INCRA 8	1072	803359	8256884	Rio Parana	Brasília	CAESB	Rio Paranaíba	DF	110		78	41	11,31
5200002293	RESERVATORIO DA CAESB	1140	801503	8267468	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	1000				
5200007278	Rua 10, Recreio Itapegy, frente ao Lt 14, Qd 02,,,		799506	8272320	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO	Rio Paranaíba	GO	113		84,11	36,43	36

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200007589	Recreio Sta, Bárbara, Chácara 01, Qd, 07,,,	1130	799970	8272070	Rio Parana	Padre Bernardo	Francisco Wilami Marques Ramalho	Rio Paranaíba	GO	160		66,7	11,5	15
5200008244	Fazenda Pé de Serra,		796182	8282542	Rio Tocantins	Padre Bernardo	Sarkis Mineração Ltda.	Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	GO	150	Grupo Paranoá	67,47	46,34	6,28
5200008264	Residencial Ouro Verde, Qd, 24, Lt, 1/10,,,		798937	8272204	Rio Parana	Padre Bernardo	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	Rio Paranaíba	GO	180	Grupo Paranoá	116,67	71,6	7,05
5200008265	Residencial Ouro Verde, Qd, 24, Lt, 1/10,,,		797768	8272216	Rio Tocantins	Padre Bernardo	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	GO	250	Grupo Paranoá	116,67	61,6	6,87
5200008266	Residencial Ouro Verde, Qd, 24, Lt, 1/10,,,		798895	8272195	Rio Parana	Padre Bernardo	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	Rio Paranaíba	GO	130	Grupo Paranoá	122,25	67,62	21,528
5200008856	Quadra 31, Lote 23, Setor Guaira 2,,,		795296	8255491	Rio Parana	Águas Lindas de Goiás	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	Rio Paranaíba	GO	82		29,71	21,4	49,5
5200010460	Área do reservatório da SANEAGO, Pov, de Vendinha,		799245	8272316	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO - Saneamento de Goiás S/A	Rio Paranaíba	GO	125	Grupo Paranoá			
5200011253	INCRA 07, Samambaia,	1080	804969	8257073	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de	Rio Paranaíba	DF	102	Grupo Paranoá	90	22	30

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
							Águas, Energia e ...							
5200011254	INCRA 07, Samambaia,	1080	804970	8257074	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	32		22	11	1,2
5200011255	Água Mineral, Seiva BR 425, Braslândia,	1223	811136	8262244	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	150	Grupo Paranoá	110	42	2
5200011256	Água Mineral, Seiva BR 425, Braslândia,	1223	811137	8262245	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	30	Grupo Paranoá	15	8	1
5200011257	Braslândia, Rancho Paranã,	1065	800470	8258173	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	150	Grupo Paranoá	60	20	
5200011258	Chácara Marafi, Braslândia,		797292	8265539	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	85	Grupo Paranoá	84	42	65
5200011259	Chácara Marafi, Braslândia,		797291	8265538	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência	Rio Paranaíba	DF	30		26	14	0,3

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
							Reguladora de Águas, Energia e ...							
5200011260	Chácara do Senhor Sadão, Braslândia,		800626	8269962	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	120	Grupo Paranoá	90	36	120
5200011261	Chácara do Senhor Sadão, Braslândia,		800626	8269963	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	30		28	20	2
5200011262	Braslândia, Rancho Parana,	1065	800471	8258174	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rio Paranaíba	DF	30			15	0,1
5200011273	Fazenda Dois Irmãos, Braslândia,	1223	810263	8277634	Rio Tocantins	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	150	Grupo Paranoá	98	26	2
5200011274	Fazenda Dois Irmãos, Braslândia,	1223	810264	8277635	Rio Tocantins	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	30		21	9	0,3

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200011323	Área verde, Povoado Vendinha,		799565	8271606	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO-SANEAMENTO DE GOIÁS S/A	Rio Paranaíba	GO	135	Grupo Paranoá	87	21,73	69,47
5200011336	Próximo ao posto de saúde, Povoado Vendinha,	1119	798764	8271980	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO-SANEAMENTO DE GOIÁS S/A	Rio Paranaíba	GO	185	Grupo Paranoá	113,75	51,57	26,36
5200011361	BRAZLÂNDIA,		805909	8269291	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	14				
5200011366	BRAZLÂNDIA,		796792	8268107	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	13				
5200011367	BRAZLÂNDIA,		804367	8272296	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	18				
5200011372	BRAZLÂNDIA		810256	8258126	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	115	Grupo Paranoá	26	18	5
5200011378	BRAZLÂNDIA		802983	8272106	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	138	Grupo Paranoá			
5200011379	BRAZLÂNDIA,		803000	8272161	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	14				
5200011380	BRAZLÂNDIA		803002	8272127	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	10				
5200011387	BRAZLÂNDIA,		804291	8257832	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	10				
5200011388	BRAZLÂNDIA,		804411	8257831	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	9				
5200011389	BRAZLÂNDIA		804381	8257865	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	132	Grupo Paranoá	110	24	3,68
5200011392	BRAZLÂNDIA,		801700	8264629	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	4				

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200011393	BRAZLÂNDIA		804240	8271762	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	20				
5200011394	BRAZLÂNDIA,		802581	8268302	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá	48	8	10
5200011395	BRAZLÂNDIA		802303	8260787	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	135	Grupo Paranoá			
5200011397	BRAZLÂNDIA,		808025	8256242	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	13				
5200011398	BRAZLÂNDIA		807897	8255543	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200011407	BRAZLÂNDIA		805945	8258518	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	203	Grupo Paranoá	80	30	8
5200011408	BRAZLÂNDIA		805595	8258652	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	220	Grupo Paranoá	80	30	8
5200011419	BRAZLÂNDIA,		808497	8255904	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	13				
5200011420	BRAZLÂNDIA		808737	8255993	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	13				
5200011421	BRAZLÂNDIA,		808557	8255842	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	80	Grupo Paranoá			
5200011423	BRAZLÂNDIA		809437	8273407	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	120	Grupo Paranoá			
5200011427	BRAZLÂNDIA,		808468	8255935	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	50	Grupo Paranoá			
5200011428	BRAZLÂNDIA,		808412	8255967	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	13				
5200011432	BRAZLÂNDIA,		808654	8255924	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	56	Grupo Paranoá			

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200011457	Brazlândia		800436	8271392	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	90	Grupo Paranoá	87	19	10
5200011608	BRAZLÂNDIA		802674	8269437	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	30				
5200011627	BRAZLÂNDIA		808886	8258145	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	27				
5200011628	BRAZLÂNDIA		800725	8272939	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	40	Grupo Paranoá	21	15	5
5200011635	BRAZLÂNDIA,		811755	8274586	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	84	Grupo Paranoá	48,56	12,24	3,62
5200011662	BRAZLÂNDIA		812362	8258636	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	111	Grupo Paranoá			
5200011665	BRAZLÂNDIA		807270	8270759	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	18	Grupo Paranoá			
5200011668	BRAZLÂNDIA		800655	8262467	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	19				
5200011779	BRAZLÂNDIA		802046	8268198	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	17				
5200011800	BRAZLÂNDIA		803424	8280862	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	75	Grupo Paranoá	56,23	8,2	19,08

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200011801	BRAZLÂNDIA		801679	8281153	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	120	Grupo Paranoá	44,4	30,5	9,69
5200011985	BRAZLÂNDIA		800910	8268414	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	115	Grupo Paranoá	90	81	10
5200012017	BRAZLÂNDIA		803622	8272139	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	16	Não Definida			
5200012026	BRAZLÂNDIA		804391	8260819	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	120	Grupo Paranoá			
5200012027	BRAZLÂNDIA		804372	8260782	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	80	Grupo Paranoá	60	36	
5200012031	BRAZLÂNDIA		795955	8263487	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	9				
5200012038	BRAZLÂNDIA		802916	8281974	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	66	Grupo Paranoá	41,4	0	6
5200012046	BRAZLÂNDIA		804692	8269344	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	6				
5200012051	BRAZLÂNDIA		798065	8267030	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	8				
5200012074	BRAZLÂNDIA		808169	8258032	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012075	BRAZLÂNDIA		808289	8258030	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012076	BRAZLÂNDIA		808378	8258029	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	70	Grupo Paranoá			
5200012077	BRAZLÂNDIA		801487	8264496	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	90				
5200012081	BRAZLÂNDIA		804441	8271808	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	13				
5200012082	BRAZLÂNDIA		804451	8271784	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	10				
5200012083	BRAZLÂNDIA		804412	8271869	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	120	Grupo Paranoá			
5200012084	BRAZLÂNDIA		797300	8265414	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012085	BRAZLÂNDIA		807700	8266137	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	100	Grupo Paranoá	72	42	25
5200012089	BRAZLÂNDIA		803349	8268144	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	162	Grupo Paranoá	120	72	8,84
5200012091	BRAZLÂNDIA		804427	8271819	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	147	Grupo Paranoá			
5200012098	Faz Chama Rodidraz, BR 220, Ch 45, Brazlândia		804117	8271595	Rio Parana	Brasília	Francisco de Oliveira Silva	Rio Paranaíba	DF	17				
5200012099	Faz Chama Rodidraz, BR 220, Ch 45, Brazlândia		804065	8271587	Rio Parana	Brasília	Francisco de Oliveira Silva	Rio Paranaíba	DF	18				
5200012100	Faz Chama Rodidraz, BR 220, Ch 45, Brazlândia		804096	8271596	Rio Parana	Brasília	Francisco de Oliveira Silva	Rio Paranaíba	DF	88	Grupo Paranoá			
5200012103	BRAZLÂNDIA		800543	8271787	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	102	Grupo Paranoá	80	40	4

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012118	BRAZLÂNDIA		804317	8272394	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	17				
5200012121	BRAZLÂNDIA		804493	8281416	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	170	Grupo Paranoá	156,21	136	2
5200012122	BRAZLÂNDIA		802865	8256813	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	80	Grupo Paranoá	44	20	3
5200012124	BRAZLÂNDIA		807376	8261340	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	90	Grupo Paranoá	50	20	4,001
5200012126	BRAZLÂNDIA		805975	8265501	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	80	Grupo Paranoá			
5200012133	Brazlândia		795760	8263311	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012146	Brazlândia	1075	804500	8259095	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	127		102	63	14,6
5200012147	Brazlândia		801737	8263580	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012151	Brazlândia		797419	8265502	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012154	Brazlândia		808323	8258485	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012164	Brazlândia		808574	8257220	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012170	Brazlândia		804913	8265239	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012182	Brazlândia		802933	8267392	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012184	Brazlândia		809022	8264279	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012185	Brazlândia		809030	8264296	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012188	Brazlândia		801291	8262259	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012190	Brazlândia		804431	8271446	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012191	Brazlândia		804425	8271447	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012192	Brazlândia		804450	8271439	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012195	Ceilândia		804142	8255471	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012197	Brazlândia		796516	8263432	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	100			50	15
5200012201	Brazlândia		811127	8261700	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	96		50	12	16
5200012202	Brazlândia		804855	8255425	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012206	Brazlândia		809225	8255602	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012211	Brazlândia		803649	8271703	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012212	Brazlândia		803680	8271725	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012216	Fazenda Milano, Chácara 63, Brazlândia		804536	8272077	Rio Parana	Brasília	Rossimar Ferreira de Oliveira	Rio Paranaíba	DF					

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012217	Fazenda Milano, Chácara 63, Brazlândia		804567	8272089	Rio Parana	Brasília	Rossimar Ferreira de Oliveira	Rio Paranaíba	DF					
5200012219	Brazlândia		808182	8260920	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	102		52	11	4,185
5200012224	Brazlândia		801883	8260301	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012227	Brazlândia		807537	8270893	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012230	Brazlândia		801827	8270117	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012231	Brazlândia		803592	8270354	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	72				
5200012232	Brazlândia		804114	8271772	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012233	Brazlândia		804110	8271812	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012237	Brazlândia		805522	8256160	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	135		78	29	18
5200012244	Brazlândia		798055	8265366	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012258	Brazlândia		812499	8272740	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	138		65,08	17,76	18,13
5200012266	Brazlândia		808782	8272622	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	110		60	20	8
5200012267	Brazlândia		796350	8265510	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012268	Brazlândia		796825	8266046	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012270	Brazlândia		809721	8255979	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012271	Brazlândia		809310	8256624	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012273	Brazlândia		803640	8268719	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012276	Brazlândia		802277	8269447	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012280	Brazlândia		805932	8257786	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012281	Brazlândia		804962	8256685	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF					
5200012296	Chácara 1/007, Bucanhão, Brazlândia		804666	8269823	Rio Parana	Brasília	Heuler Bueno Rezende	Rio Paranaíba	DF	130	Grupo Paranoá			
5200012298	BRAZLÂNDIA		803602	8265368	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	130	Grupo Paranoá	88	28	5
5200012300	BRAZLÂNDIA		796599	8265766	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	108	Grupo Paranoá			
5200012308	BRAZLÂNDIA		801127	8269725	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	81	Grupo Paranoá	70,88	39,78	7,22
5200012315	BRAZLÂNDIA		810850	8258990	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	100	Grupo Paranoá	90	24	5
5200012318	BRAZLÂNDIA		809135	8258460	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	23				
5200012319	BRAZLÂNDIA		805186	8255644	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	130	Grupo Paranoá			

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012321	BRAZLÂNDIA		803575	8280630	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	39	Grupo Paranoá	32,75	18,56	2,8
5200012325	BRAZLÂNDIA		808074	8261802	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	120	Grupo Paranoá	37	36	7
5200012328	BRAZLÂNDIA		797685	8265646	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	6				
5200012329	BRAZLÂNDIA		795956	8263775	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	20				
5200012330	BRAZLÂNDIA		804686	8271491	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá			
5200012332	BRAZLÂNDIA		804360	8271617	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	120	Grupo Paranoá			
5200012333	BRAZLÂNDIA		804344	8271640	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	11				
5200012334	BRAZLÂNDIA		804356	8269188	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	18				
5200012338	BRAZLÂNDIA		809374	8272223	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	110	Grupo Paranoá	46	20	4
5200012342	BRAZLÂNDIA		807729	8260695	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	100	Grupo Paranoá	52	5	4,185
5200012343	BRAZLÂNDIA		796166	8263725	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá			
5200012344	BRAZLÂNDIA		809639	8256600	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	80				
5200012349	BRAZLÂNDIA		805954	8255417	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	74	Grupo Paranoá			

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012351	BRAZLÂNDIA		805618	8256706	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	24				
5200012353	BRAZLÂNDIA		804365	8271645	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	102	Grupo Paranoá			
5200012354	BRAZLÂNDIA		804467	8271667	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	14				
5200012355	BRAZLÂNDIA		804385	8271649	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012358	BRAZLÂNDIA		801554	8262596	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012359	BRAZLÂNDIA		807973	8258934	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	15				
5200012366	BRAZLÂNDIA		805004	8255423	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	26				
5200012374	BRAZLÂNDIA		799005	8262589	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	41	Grupo Paranoá			
5200012380	BRAZLÂNDIA		800727	8283117	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	80	Grupo Paranoá	28,3	24,7	52,237
5200012389	BRAZLÂNDIA		809594	8257729	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	29				
5200012390	BRAZLÂNDIA		801781	8268708	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá	50,55	4	6,8
5200012391	BRAZLÂNDIA		807701	8271907	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	108	Grupo Paranoá			
5200012396	BRAZLÂNDIA		807373	8270993	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	130	Grupo Paranoá	55,18	25,88	6

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012399	BRAZLÂNDIA		804313	8271833	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	22				
5200012400	BRAZLÂNDIA		809051	8272884	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	130	Grupo Paranoá			
5200012413	BRAZLÂNDIA		806437	8270976	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	174	Grupo Paranoá			
5200012414	CEILÂNDIA		803581	8255817	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	4				
5200012415	BRAZLÂNDIA		806406	8270884	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012417	BRAZLÂNDIA		805758	8256364	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	25				
5200012421	BRAZLÂNDIA		808052	8258273	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	70	Grupo Paranoá	35	30	5
5200012425	BRAZLÂNDIA		806531	8271252	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá	30	18	25
5200012429	BRAZLÂNDIA		805200	8256595	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá			
5200012431	BRAZLÂNDIA		797154	8263864	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012432	BRAZLÂNDIA		796923	8264123	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	15				
5200012436	BRAZLÂNDIA		807887	8258351	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	10				
5200012442	BRAZLÂNDIA		801902	8269066	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	60	Grupo Paranoá			
5200012444	BRAZLÂNDIA		798878	8263335	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	20				

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200012445	BRAZLÂNDIA		807782	8266322	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	163	Grupo Paranoá			
5200012446	BRAZLÂNDIA		796862	8266188	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	6				
5200012450	BRAZLÂNDIA		804564	8271745	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	12				
5200012451	BRAZLÂNDIA		804558	8271744	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	80	Grupo Paranoá			
5200012452	BRAZLÂNDIA		811433	8270102	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	140	Grupo Paranoá	60	40	12
5200012453	BRAZLÂNDIA		805783	8257997	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	19				
5200012454	BRAZLÂNDIA		797255	8263246	Rio Parana	Brasília		Rio Paranaíba	DF	18				
5200012456	BRAZLÂNDIA		801967	8279278	Rio Tocantins	Brasília		Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	58	Grupo Paranoá	36,19	7,56	2,74
5200013044	Núcleo Rural Alexandre Gusmão CH 02, Lt 1,2, 3		811886	8263950	Rio Parana	Brasília	Sindicato dos Professores do DF	Rio Paranaíba	DF	204	Grupo Paranoá	48	32	7
5200013094	Assentamento Betinho, Conj A, Ch 03, Brazlândia		806078	8273104	Rio Tocantins	Brasília	Jean Carlos Ferreira Santos	Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	16				

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200013095	Assentamento Betinho, Conj A, Ch 03, Brazlândia		806043	8273053	Rio Parana	Brasília	Jean Carlos Ferreira Santos	Rio Paranaíba	DF	12,5				
5200013097	Incra 09, Gleba 03, Chácara 430E, Ceilândia		800652	8257318	Rio Parana	Brasília	Marcela Maia Brito	Rio Paranaíba	DF	97				
5200013098	Quadra 01, Chácara nº 13/14, Brazlândia		814626	8271678	Rio Tocantins	Brasília	Helton Geraldo Silva de Oliveira	Rios Tocantins, Maranhão, Almas e outros	DF	15				
5200013114	Ass, Betinho, Conjunto A, Chácara 17, Brazlândia		806729	8272695	Rio Parana	Brasília	Antônia Cândida Rodrigues	Rio Paranaíba	DF	80				
5200013115	Ass, Betinho, Conjunto A, Chácara 17, Brazlândia		806699	8272696	Rio Parana	Brasília	Antônia Cândida Rodrigues	Rio Paranaíba	DF	17				
5200013116	Ass, Betinho, Conjunto A, Chácara 17, Brazlândia		806698	8272634	Rio Parana	Brasília	Antônia Cândida Rodrigues	Rio Paranaíba	DF	13				
5200013130	Assen, Betinho , Conjunto C, Chácara 5, Brazlândia		806831	8271433	Rio Parana	Brasília	Valdivino Luciano Pessoa	Rio Paranaíba	DF	17			6	

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	Coordenada UTM E	Coordenada UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	Sub-bacia hidrográfica	UF	Profundidade Final do poço (m)	Unidade Geológica	Nível Dinâmico (m)	Nível Estático (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)
5200013132	Capãozinho II, Chácara nº 19, Brazlândia		798033	8262105	Rio Parana	Brasília	Damião Alves Ferreira	Rio Paranaíba	DF	15				
5200013141	Fazenda Coqueirinho, DF 220, Brazlândia		803022	8271976	Rio Parana	Brasília	Alessandro Nascimento Gomes	Rio Paranaíba	DF	18				
5200013144	Chácara 118-A, Km 01, Rodeador - Brazlândia		810385	8265339	Rio Parana	Brasília	Associação Fraterna Irmã Maria Regina	Rio Paranaíba	DF	100				
5200013151	Chácara 3/112 - Reserva G, Brazlândia		808774	8255493	Rio Parana	Brasília	Antônio Vaz da Silva	Rio Paranaíba	DF	8				
5200013152	Chácara 3/112 - Reserva G, Brazlândia		808762	8255531	Rio Parana	Brasília	Antônio Vaz da Silva	Rio Paranaíba	DF	8				
5200013153	Chácara 3/112 - Reserva G, Brazlândia		808826	8255493	Rio Parana	Brasília	Antônio Vaz da Silva	Rio Paranaíba	DF	8				
5200013196	Gleba 2, Ch, 13, Reserva F- Rodeador, Brazlândia		807175	8261614	Rio Parana	Brasília	Vanessa Peres Malheiro	Rio Paranaíba	DF	140		96	38	14

8.2 Anexo II – Dados Filtrados

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
5200002292	RA BRAZLÂNDIA-DF, INCRA 8	1072,00	803359	8256884	Rio Parana	Brasília	CAESB	DF	110,00		78,00	41,00	37,00	11,31	0,3057
5200007278	Rua 10, Recreio Itapegy, frente ao Lt 14, Qd 02,,,		799506	8272320	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO	GO	113,00		84,11	36,43	47,68	36,00	0,7550
5200007589	Recreio Sta, Bárbara, Chácara 01, Qd, 07,,,	1130,00	799970	8272070	Rio Parana	Padre Bernardo	Francisco Wilami Marques Ramalho	GO	160,00		66,70	11,50	55,20	15,00	0,2717
5200008244	Fazenda Pé de Serra,		796182	8282542	Rio Tocantins	Padre Bernardo	Sarkis Mineração Ltda.	GO	150,00	Grupo Paranoá	67,47	46,34	21,13	6,28	0,2972
5200008264	Residencial Ouro Verde, Qd, 24, Lt, 1/10,,,		798937	8272204	Rio Parana	Padre Bernardo	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	GO	180,00	Grupo Paranoá	116,67	71,60	45,07	7,05	0,1564
5200008265	Residencial Ouro Verde, Qd, 24, Lt, 1/10,,,		797768	8272216	Rio Tocantins	Padre Bernardo	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	GO	250,00	Grupo Paranoá	116,67	61,60	55,07	6,87	0,1248

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
5200008266	Residencial Ouro Verde, Qd, 24, Lt, 1/10,,,		798895	8272195	Rio Parana	Padre Bernardo	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	GO	130,00	Grupo Paranoá	122,25	67,62	54,63	21,53	0,3941
5200008856	Quadra 31, Lote 23, Setor Guaira 2,,,		795296	8255491	Rio Parana	Águas Lindas de Goiás	Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO.	GO	82,00		29,71	21,40	8,31	49,50	5,9567
5200011253	INCRA 07, Samambaia,	1080,00	804969	8257073	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	102,00	Grupo Paranoá	90,00	22,00	68,00	30,00	0,4412
5200011254	INCRA 07, Samambaia,	1080,00	804970	8257074	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	32,00		22,00	11,00	11,00	1,20	0,1091
5200011255	Água Mineral, Seiva BR 425, Braslândia,	1223,00	811136	8262244	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	150,00	Grupo Paranoá	110,00	42,00	68,00	2,00	0,0294
5200011256	Água Mineral, Seiva BR 425, Braslândia,	1223,00	811137	8262245	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	30,00	Grupo Paranoá	15,00	8,00	7,00	1,00	0,1429
5200011258	Chácara Marafi, Braslândia,		797292	8265539	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	85,00	Grupo Paranoá	84,00	42,00	42,00	65,00	1,5476

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
5200011259	Chácara Marafi, Braslândia,		797291	8265538	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	30,00		26,00	14,00	12,00	0,30	0,0250
5200011260	Chácara do Senhor Sadão, Braslândia,		800626	8269962	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	120,00	Grupo Paranoá	90,00	36,00	54,00	120,00	2,2222
5200011261	Chácara do Senhor Sadão, Braslândia,		800626	8269963	Rio Parana	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	30,00		28,00	20,00	8,00	2,00	0,2500
5200011273	Fazenda Dois Irmãos, Braslândia,	1223,00	810263	8277634	Rio Tocantins	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	150,00	Grupo Paranoá	98,00	26,00	72,00	2,00	0,0278
5200011274	Fazenda Dois Irmãos, Braslândia,	1223,00	810264	8277635	Rio Tocantins	Brasília	ADASA - Agência Reguladora de Águas, Energia e ...	DF	30,00		21,00	9,00	12,00	0,30	0,0250
5200011323	Área verde, Povoado Vendinha,		799565	8271606	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO-SANEAMENTO DE GOIÁS S/A	GO	135,00	Grupo Paranoá	87,00	21,73	65,27	69,47	1,0643
5200011336	Próximo ao posto de saúde,	1119,00	798764	8271980	Rio Parana	Padre Bernardo	SANEAGO-SANEAMENTO DE GOIÁS S/A	GO	185,00	Grupo Paranoá	113,75	51,57	62,18	26,36	0,4239

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
	Povoado Vendinha,														
5200011372	BRAZLÂNDIA		810256	8258126	Rio Parana	Brasília		DF	115,00	Grupo Paranoá	26,00	18,00	8,00	5,00	0,6250
5200011389	BRAZLÂNDIA		804381	8257865	Rio Parana	Brasília		DF	132,00	Grupo Paranoá	110,00	24,00	86,00	3,68	0,0428
5200011394	BRAZLÂNDIA,		802581	8268302	Rio Parana	Brasília		DF	60,00	Grupo Paranoá	48,00	8,00	40,00	10,00	0,2500
5200011407	BRAZLÂNDIA		805945	8258518	Rio Parana	Brasília		DF	203,00	Grupo Paranoá	80,00	30,00	50,00	8,00	0,1600
5200011408	BRAZLÂNDIA		805595	8258652	Rio Parana	Brasília		DF	220,00	Grupo Paranoá	80,00	30,00	50,00	8,00	0,1600
5200011457	Brazlândia		800436	8271392	Rio Parana	Brasília		DF	90,00	Grupo Paranoá	87,00	19,00	68,00	10,00	0,1471
5200011628	BRAZLÂNDIA		800725	8272939	Rio Tocantins	Brasília		DF	40,00	Grupo Paranoá	21,00	15,00	6,00	5,00	0,8333
5200011635	BRAZLÂNDIA,		811755	8274586	Rio Tocantins	Brasília		DF	84,00	Grupo Paranoá	48,56	12,24	36,32	3,62	0,0997
5200011800	BRAZLÂNDIA		803424	8280862	Rio Tocantins	Brasília		DF	75,00	Grupo Paranoá	56,23	8,20	48,03	19,08	0,3973
5200011801	BRAZLÂNDIA		801679	8281153	Rio Tocantins	Brasília		DF	120,00	Grupo Paranoá	44,40	30,50	13,90	9,69	0,6971
5200011985	BRAZLÂNDIA		800910	8268414	Rio Parana	Brasília		DF	115,00	Grupo Paranoá	90,00	81,00	9,00	10,00	1,1111

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
5200012038	BRAZLÂNDIA		802916	8281974	Rio Tocantins	Brasília		DF	66,00	Grupo Paranoá	41,40	0,00	41,40	6,00	0,1449
5200012085	BRAZLÂNDIA		807700	8266137	Rio Parana	Brasília		DF	100,00	Grupo Paranoá	72,00	42,00	30,00	25,00	0,8333
5200012089	BRAZLÂNDIA		803349	8268144	Rio Parana	Brasília		DF	162,00	Grupo Paranoá	120,00	72,00	48,00	8,84	0,1842
5200012103	BRAZLÂNDIA		800543	8271787	Rio Parana	Brasília		DF	102,00	Grupo Paranoá	80,00	40,00	40,00	4,00	0,1000
5200012121	BRAZLÂNDIA		804493	8281416	Rio Tocantins	Brasília		DF	170,00	Grupo Paranoá	156,21	136,00	20,21	2,00	0,0990
5200012122	BRAZLÂNDIA		802865	8256813	Rio Parana	Brasília		DF	80,00	Grupo Paranoá	44,00	20,00	24,00	3,00	0,1250
5200012124	BRAZLÂNDIA		807376	8261340	Rio Parana	Brasília		DF	90,00	Grupo Paranoá	50,00	20,00	30,00	4,00	0,1334
5200012146	Brazlândia	1075,00	804500	8259095	Rio Parana	Brasília		DF	127,00		102,00	63,00	39,00	14,60	0,3744
5200012201	Brazlândia		811127	8261700	Rio Parana	Brasília		DF	96,00		50,00	12,00	38,00	16,00	0,4211
5200012219	Brazlândia		808182	8260920	Rio Parana	Brasília		DF	102,00		52,00	11,00	41,00	4,19	0,1021
5200012237	Brazlândia		805522	8256160	Rio Parana	Brasília		DF	135,00		78,00	29,00	49,00	18,00	0,3673
5200012258	Brazlândia		812499	8272740	Rio Parana	Brasília		DF	138,00		65,08	17,76	47,32	18,13	0,3831
5200012266	Brazlândia		808782	8272622	Rio Parana	Brasília		DF	110,00		60,00	20,00	40,00	8,00	0,2000
5200012298	BRAZLÂNDIA		803602	8265368	Rio Parana	Brasília		DF	130,00	Grupo Paranoá	88,00	28,00	60,00	5,00	0,0833
5200012308	BRAZLÂNDIA		801127	8269725	Rio Parana	Brasília		DF	81,00	Grupo Paranoá	70,88	39,78	31,10	7,22	0,2322

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
5200012315	BRAZLÂND IA		810850	8258990	Rio Parana	Brasília		DF	100,00	Grupo Paranoá	90,00	24,00	66,00	5,00	0,0758
5200012321	BRAZLÂND IA		803575	8280630	Rio Tocantins	Brasília		DF	39,00	Grupo Paranoá	32,75	18,56	14,19	2,80	0,1973
5200012325	BRAZLÂND IA		808074	8261802	Rio Parana	Brasília		DF	120,00	Grupo Paranoá	37,00	36,00	1,00	7,00	7,0000
5200012338	BRAZLÂND IA		809374	8272223	Rio Parana	Brasília		DF	110,00	Grupo Paranoá	46,00	20,00	26,00	4,00	0,1538
5200012342	BRAZLÂND IA		807729	8260695	Rio Parana	Brasília		DF	100,00	Grupo Paranoá	52,00	5,00	47,00	4,19	0,0890
5200012380	BRAZLÂND IA		800727	8283117	Rio Tocantins	Brasília		DF	80,00	Grupo Paranoá	28,30	24,70	3,60	52,24	14,5103
5200012390	BRAZLÂND IA		801781	8268708	Rio Parana	Brasília		DF	60,00	Grupo Paranoá	50,55	4,00	46,55	6,80	0,1461
5200012396	BRAZLÂND IA		807373	8270993	Rio Parana	Brasília		DF	130,00	Grupo Paranoá	55,18	25,88	29,30	6,00	0,2048
5200012421	BRAZLÂND IA		808052	8258273	Rio Parana	Brasília		DF	70,00	Grupo Paranoá	35,00	30,00	5,00	5,00	1,0000
5200012425	BRAZLÂND IA		806531	8271252	Rio Parana	Brasília		DF	60,00	Grupo Paranoá	30,00	18,00	12,00	25,00	2,0833
5200012452	BRAZLÂND IA		811433	8270102	Rio Parana	Brasília		DF	140,00	Grupo Paranoá	60,00	40,00	20,00	12,00	0,6000
5200012456	BRAZLÂND IA		801967	8279278	Rio Tocantins	Brasília		DF	58,00	Grupo Paranoá	36,19	7,56	28,63	2,74	0,0957
5200013044	Núcleo Rural Alexandre		811886	8263950	Rio Parana	Brasília	Sindicato dos	DF	204,00	Grupo Paranoá	48,00	32,00	16,00	7,00	0,4375

Código SIAGAS	Endereço	Cota do Terreno (m)	UTM E	UTM N	Bacia Hidrográfica	Município	Proprietário	UF	Profundidade Total do poço (m)	Unidade Geológica	ND (m)	NE (m)	Rebaixamento (m)	Vazão de Estabilização (m³/h)	Capacidade Específica (m³/h/m)
	Gusmão CH 02, Lt 1,2, 3						Professores do DF								
5200013196	Gleba 2, Ch, 13, Reserva F-Rodeador, Brazlândia		807175	8261614	Rio Parana	Brasília	Vanessa Peres Malheiro	DF	140,00		96,00	38,00	58,00	14,00	0,2414